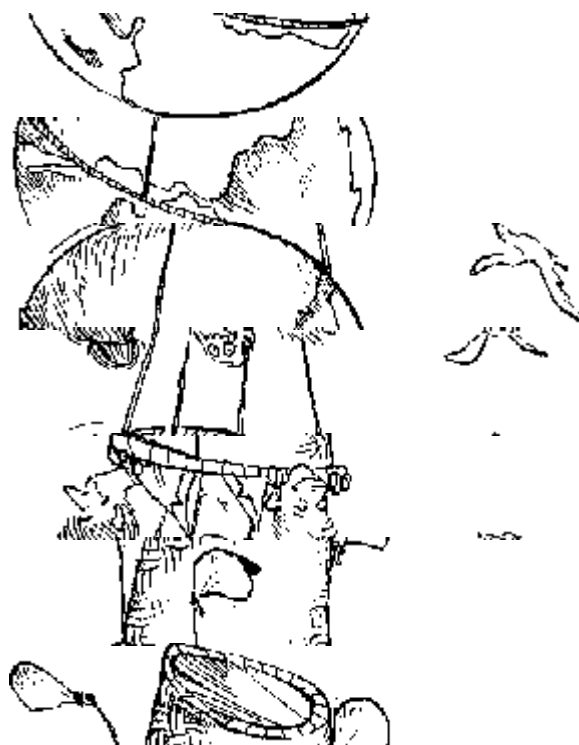


Estudos da Sociedade e da Natureza



Fundamentos e objetivos da área

O processo de iniciação dos jovens e adultos trabalhadores no mundo da leitura e da escrita deve contribuir para o aprimoramento de sua formação como cidadãos, como sujeitos de sua própria história e da história de seu tempo. Coerente com este objetivo, a área de Estudos da Sociedade e da Natureza busca desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa.

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. Faz-se necessário, porém, superar certa visão utilitarista da educação de jovens e adultos, baseada no suposto de que os interesses dos educandos estão restritos às suas experiências e necessidades imediatas. A pesquisa e a prática educativa revelam que eles se interessam tanto pelas questões relativas à sua sobrevivência cotidiana como por temas aparentemente distantes como a origem do universo, o desenvolvimento da informática ou a eclosão de conflitos religiosos em outros continentes. Podemos nos surpreender com o prazer que sentem em fruir e exercitar as diversas formas de arte e sua grande motivação para participar de atividades que instigam a ima-

ginação. Entre os jovens em particular, ressalta o interesse por ampliar as experiências de lazer e convívio social, assim como partilhar as necessidades e realizações no plano afetivo, dialogando sobre o amor, a sexualidade e a família.

Nessa perspectiva, além de propiciar o acesso a informações relativas às suas vivências imediatas, espera-se estimular o interesse dos educandos por abordagens mais abrangentes sobre a realidade, familiarizando-os, de modo bastante introdutório, com alguns conceitos e procedimentos das ciências sociais e naturais, bem como oferecendo oportunidades de acesso ao patrimônio artístico e cultural.

Não é fácil definir o que é ciência, mas podemos identificar o espírito crítico como característica básica tanto das ciências sociais como naturais, ou seja, a busca de explicações não dogmáticas sobre os fenômenos, explicações que possam ser confrontadas com a observação e experimentação, com a análise de documentos ou com explicações alternativas.¹ Neste sentido, mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de idéias.

Mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de idéias

Os conteúdos

Os caminhos para atingir esses objetivos são vários, assim como vários são os fenômenos sociais e naturais que podem ser estudados. Nessa proposta, tratamos de organizar blocos de conteúdos de modo a auxiliar os educadores na seleção, organização e integração de temas a serem abordados. A ordem em que esses blocos temáticos são apresentados não é necessariamente a que deve ser seguida no desenvolvimento da atividade didática, uma vez que eles não estão hierarquizados por grau de

¹ Para uma visão geral do que é ciência e da natureza dos conhecimentos científicos o professor pode consultar *A ciência em ação*, de Claude Chrétien (Campinas, Papirus, 1995), ou *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*, de Rubem Alves (São Paulo, Brasiliense, 1991).

importância ou de complexidade. Caberá aos educadores, na elaboração de seu plano de ensino, selecionar, recombinar e seqüenciar conteúdos e objetivos de acordo com as características de seu projeto pedagógico.

No bloco *O educando e o lugar de vivência* reunimos conteúdos que dizem respeito ao contexto de experiência dos alunos. São conteúdos que podem ter uma aplicação imediata, especialmente no desenvolvimento de atitudes favoráveis ao convívio no centro educativo, na comunidade e no ambiente natural. Esses conteúdos podem constituir pontos de partida para abordagens mais gerais sobre a sociedade e a natureza, assim como para o desenvolvimento de algumas ferramentas cognitivas básicas como as noções de espaço e tempo, a capacidade de observar, comparar, classificar, relacionar, elaborar hipóteses etc. Igualmente, é válido abordar os conteúdos desse bloco como pontos de chegada; por exemplo, depois de tematizar a organização política do Estado brasileiro, refletir sobre a organização política da escola ou sobre a política do bairro.

No bloco *O corpo humano e suas necessidades* articulam-se conteúdos relativos ao conhecimento dos educandos sobre o próprio corpo, seu esquema e aspecto externo, formas de relacionamento com o meio exterior, mecanismos de preservação do indivíduo e da espécie. Destacam-se aspectos relativos à nutrição, reprodução e preservação da saúde, visando fomentar atitudes positivas com relação à manutenção da qualidade de vida individual e coletiva. Propõe-se ainda que se abordem as necessidades das diferentes fases do desenvolvimento, especialmente da infância, no sentido de promover uma educação voltada à paternidade e maternidade responsáveis.

O conceito de cultura é um dos principais elementos explicativos da condição humana, da condição de um ser que é capaz de pensar, acumular conhecimentos e transmiti-los às novas gerações. Por esse motivo, esse conceito deverá emergir constantemente no trato dos conteúdos desta área. Para desenvolver o sentido crítico dos alunos em relação aos conhecimentos, é fundamental que eles reconheçam que, enquanto produtos culturais, os conhecimentos são dinâmicos, transformam-se

Destacam-se aspectos relativos à nutrição, reprodução e preservação da saúde, visando fomentar atitudes positivas com relação à manutenção da qualidade de vida individual e coletiva

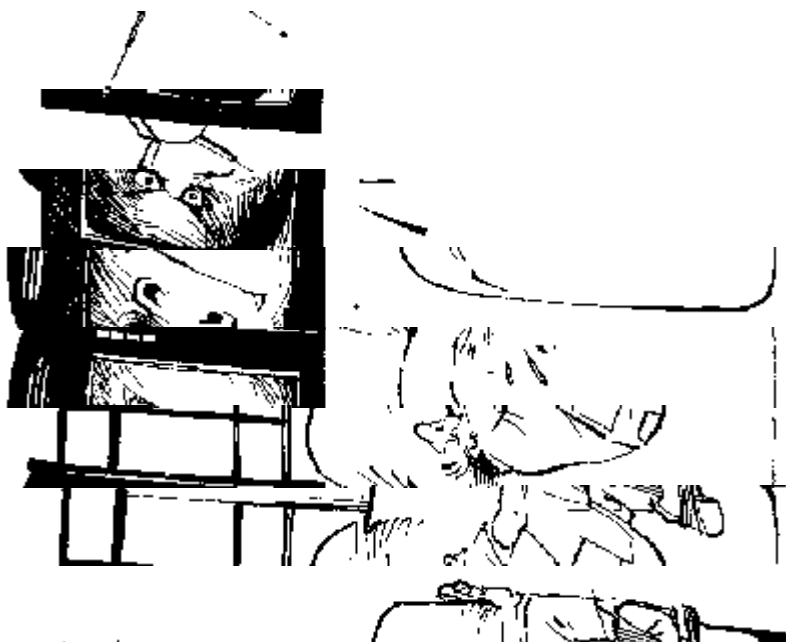
e diferenciam-se no tempo e de um grupo social para outro. Nessa perspectiva, julgou-se pertinente ordenar um conjunto de conteúdos e objetivos orientados especificamente para um enfoque pluralista de aspectos da cultura brasileira. Os temas reunidos neste bloco, *Cultura e diversidade cultural*, também são fundamentais para o aprendizado de atitudes de não discriminação e tolerância, respeito à pluralidade cultural e étnica, às diferenças de credo, gênero e geração. Essas atitudes são essenciais para o convívio democrático numa sociedade diversificada como a brasileira.

No bloco *Os seres humanos e o meio ambiente* articulam-se conteúdos que extrapolam as vivências imediatas dos educandos e dão lugar à introdução da linguagem cartográfica (estudo de mapas) e sistemas conceituais das ciências naturais e sociais. Destacam-se aspectos relevantes sobre as relações que se estabelecem entre os seres vivos, em particular os seres humanos e o ambiente físico. Questões relativas à degradação ambiental são relacionadas à atividade produtiva e contextualizadas nos espaços urbanos e rurais. Como suporte à estruturação das noções de tempo e espaço, inclui-se nesse bloco, em caráter introdutório, o estudo da Terra como corpo celeste em movimento, ao qual estão associados fenômenos como o dia e a noite, as estações e as marés.

No bloco *As atividades produtivas e as relações sociais* enfatizam-se relações que os seres humanos estabelecem entre si para a produção de sua existência, além da nova qualidade que o trabalho humano adquire mediante o desenvolvimento tecnológico. São introduzidas então periodizações históricas relativas à História do Brasil, ampliando-se as possíveis conexões entre as atividades produtivas e outras dimensões da cultura.

No bloco *Cidadania e participação*, enfatiza-se a dimensão política da vida humana, visando-se aprimorar a consciência cidadã dos educandos. Aí estão implicados a adesão a valores democráticos e o conhecimento da organização social e política do país, dos direitos políticos, sociais e trabalhistas que a posição de cidadãos lhes confere, dos espaços e formas de organização e participação na sociedade.

Adesão a valores democráticos e conhecimento da organização social e política do país são condições para o exercício da cidadania



Os conhecimentos dos jovens e adultos e as aprendizagens escolares

Jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolaridade anterior detêm uma grande quantidade de conhecimentos sobre fenômenos naturais e sobre a dinâmica social, econômica, política e cultural do mundo contemporâneo. Elaboraram esses conhecimentos ao longo de suas experiências de vida e trabalho, tendo já desenvolvido estratégias que orientam suas condutas e hipóteses interpretativas relacionadas aos mais diferentes aspectos da realidade. Suas vivências são também enriquecidas continuamente pelos meios de comunicação de massa, que tornam acessíveis uma infinidade de informações sobre fatos não imediatos à sua experiência. Com o acesso a novas informações e vivenciando novas experiências, os jovens e adultos podem ir constantemente modificando a compreensão que têm do mundo à sua volta.

Por vezes, entretanto, as vivências podem produzir uma compreensão muito parcial dos fenômenos, ou as informações veiculadas pelo rádio e pela TV podem ser assimiladas de forma mais ou menos desconexa. O estudo sistemático que se realiza na escola é uma boa oportunidade para articular os

conhecimentos de modo mais significativo e abrangente. Para tal, os educandos precisam estabelecer conexões entre suas explicações e o conhecimento escolar. Precisam relacionar os conteúdos escolares com aquilo que já conhecem. Muitas vezes, seus esquemas de compreensão da realidade poderão ser enriquecidos ou parcialmente modificados pelos conteúdos escolares; outras vezes, suas crenças ou explicações deverão ser transformadas e, para tanto, eles precisarão convencer-se de que uma nova explicação sobre um fenômeno é mais abrangente e significativa do que a que eles tinham previamente.

É comum os alunos memorizarem explicações e classificações científicas apresentadas na escola como fatos isolados, pois não dominam ainda o conjunto da disciplina científica em que foram geradas essas explicações ou classificações. Quando isso acontece, eles podem ser capazes de repeti-los ou utilizá-los de modo mecânico, sem entender o que estão dizendo ou fazendo. Relacionar os conhecimentos científicos que a escola apresenta com os conhecimentos prévios dos alunos é uma forma de garantir uma memorização compreensiva, a assimilação de conteúdos que o aluno realmente aprende porque se incorporam à sua rede de conhecimentos. É uma forma também de evitar que os alunos trabalhem com uma lógica dicotômica, separando conhecimentos que servem só para a escola de conhecimentos que servem para a vida.

Para este nível de ensino, não se propõe um estudo sistemático das disciplinas científicas. Por isso, a insistência no domínio e memorização de informações deve limitar-se àquelas de utilidade mais imediata para cada grupo específico. No mais, o objetivo desta área curricular é aprimorar as concepções dos alunos sobre a sociedade e a natureza, levando-os a integrar progressivamente novos elementos e, principalmente, a vivenciar novas possibilidades.

É bastante provável que educandos jovens e adultos resistam mais do que as crianças a explicitarem suas idéias. Muitas vezes, esses educandos não têm clareza de que possuem conhecimentos sobre os conteúdos escolares e reconhecê-lo pode ser o primeiro passo da sua aprendizagem.

O estudo sistemático que se realiza na escola é uma boa oportunidade para articular os conhecimentos de modo mais significativo e abrangente

Relacionar os conhecimentos científicos que a escola apresenta com os conhecimentos prévios dos alunos é uma forma de garantir uma memorização compreensiva

Outras vezes, podem não identificar seu saber como adequado ao espaço escolar e sentir receio de verbalizá-lo no grupo. Por esses motivos, é fundamental que o educador dedique atenção especial à criação de ambientes pedagógicos favoráveis, que estimulem os alunos a exporem suas idéias por meio da linguagem oral ou dramática, da escrita, dos desenhos ou de montagens.

Estratégias de abordagem dos conteúdos

Uma boa estratégia para introduzir os tópicos de conteúdo dessa área é partir da postulação de um problema. A problematização visa, por um lado, recuperar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em pauta e, por outro, provocar a necessidade de buscar novos conhecimentos para resolver o problema. O professor pode apresentar o problema por meio de uma questão aberta, que pode parecer a princípio simples de responder mas que permita muitas possibilidades de solução. Por exemplo:

- O que acontece com os alimentos dentro do nosso corpo que faz com que eles sejam transformados em fezes?
- Por que os índices de mortalidade infantil do Brasil são maiores no Nordeste?
- Por que o sol se põe todo dia de um lado e aparece no dia seguinte do outro?
- Por que tantas pessoas se mudam do campo para a cidade?
- Por que as pessoas falam tão mal dos políticos?

Os alunos podem responder a essas perguntas oralmente ou por escrito. Depois que todos tiverem a oportunidade de manifestar suas idéias, é interessante que coloquem-nas em confronto, por exemplo, através da discussão em pequenos grupos e no grupo classe. O professor aju-

da os alunos a elaborar e expressar melhor suas idéias lançando questionamentos durante os debates. Finalmente, o professor sistematiza as opiniões que prevaleceram, assim como os problemas que surgiram no processo, as dúvidas e informações necessárias para o seu esclarecimento.

Nesta etapa, o professor pode introduzir conceitos ou explicações científicas pertinentes ou estabelecer um programa de estudos que inclua a leitura de textos, consulta a enciclopédias ou atlas, realização de experimentos simples, entrevistas com especialistas etc., objetivando desenvolver o conhecimento necessário para o entendimento do tema abordado.

Finalmente, é importante sistematizar as novas informações recolhidas e os novos conceitos introduzidos, averiguando em que medida se integraram aos esquemas de compreensão dos educandos. Isso deve ser feito tanto por meio da retomada do problema inicial como da aplicação dos conhecimentos recém-adquiridos a outros problemas correlatos.

Embora o grau de domínio da leitura e escrita da língua, bem como das operações e instrumentos matemáticos condicionem parcialmente as opções metodológicas do educador para abordar temas das ciências naturais e sociais, partilhamos do ponto de vista de que é possível e desejável introduzi-los desde o início do processo de alfabetização, ainda que neste momento privilegiem-se estratégias que recorrem à oralidade, à observação e experimentação, à representação plástica ou aos recursos audiovisuais. Não podemos nos esquecer, entretanto, que a motivação desses alunos está fortemente dirigida ao aprendizado da leitura, da escrita e dos cálculos matemáticos. Por isso, é importante que o professor procure sempre articular debates orais a alguma atividade de escrita, por exemplo, sintetizando informações ou opiniões em pequenos textos ou esquemas, que podem ser elaborados coletivamente, com sua ajuda. O professor pode levar para a sala de aula livros e jornais para serem manuseados e explorados visualmente, além de ler em voz alta pequenos trechos que sirvam para enriquecer os debates. Ele poderá também elaborar problemas matemáticos a partir de fenômenos sociais ou naturais estudados.

O professor pode introduzir conceitos ou explicações científicas pertinentes ou estabelecer um programa de estudos que inclua a leitura de textos, entrevistas com especialistas etc.

Estratégias que recorrem à oralidade, à observação e experimentação, à representação plástica ou aos recursos audiovisuais são adequadas para o início da alfabetização

À medida que os alunos avancem no domínio das representações lingüísticas e matemáticas, o educador poderá recorrer a estratégias que incluam a produção e leitura de diferentes textos, gráficos, tabelas e dados estatísticos. Deverá então ampliar as fontes de informação e os recursos expressivos dos educandos, encaminhando-os em direção a um maior grau de formalização e sistematização das aprendizagens.²

As fontes de conhecimento

É fundamental promover e facilitar o acesso dos alunos a informações que enriqueçam sua compreensão sobre os assuntos em pauta. As fontes potenciais de conhecimento são várias: estudos do meio, textos didáticos e literários, mapas, gráficos, tabelas, estatísticas, desenhos, fotografias, pinturas, filmes, vídeos, depoimentos, entrevistas; tantas quanto a criatividade e o senso de oportunidade do professor propiciar. Para alguns temas é mais fácil encontrar materiais já selecionados e organizados didaticamente. Em outros casos, quando se tratar de informações mais atuais ou de âmbito mais local, será preciso que o educador e os educandos organizem-se para realizar um trabalho de pesquisa de fontes: recuperar a história local através do depoimento de moradores antigos, buscar materiais em órgãos públicos ou particulares, consultar especialistas na área, organizar um arquivo de matérias jornalísticas.

Um trabalho assim orientado requer um professor que tenha visão crítica e interesse pelos fenômenos sociais e naturais e pelo processo de produção do conhecimento.

Um trabalho assim orientado requer um professor que tenha visão crítica e interesse pelos fenômenos sociais e naturais e pelo processo de produção do conhecimento

² Sugestões de como desenvolver diversos tópicos dessa área podem ser encontradas nos livros *Metodologia do ensino de Ciências*, de Demétrio Delizoicov e José André Angotti (São Paulo, Cortez, 1990), e *Metodologia do ensino de História e Geografia*, de Heloísa Dupas Penteadó (São Paulo, Cortez, 1994).

de estar constantemente em busca de informações novas que aprimorem seus conhecimentos, analisando-as criticamente e levando-as para a sala de aula. Essa atitude do educador-pesquisador é que deve contagiar os alunos, motivando-os no sentido da busca constante de novos conhecimentos.



Síntese dos objetivos da área de Estudos da Sociedade e da Natureza

Que os educandos sejam capazes de:

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.
- Interessar-se pelo debate de idéias e pela fundamentação de seus argumentos.

- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Interessar-se pelas ciências e pelas artes como formas de conhecimento, interpretação e expressão dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.
- Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo racional e solidariamente de seus recursos.
- Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e à educação das gerações mais novas.
- Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizar o patrimônio cultural de diferentes grupos sociais, reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Observar modelos de representação e orientação no espaço e no tempo, familiarizando-se com a linguagem cartográfica.
- Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente, analisando aspectos da Geografia do Brasil.
- Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da História do Brasil.

Blocos de conteúdo e objetivos didáticos

O educando e o lugar de vivência

A identidade do educando

Os jovens e adultos que procuram os programas de ensino fundamental nunca tiveram acesso à escola, vivendo o estigma social da condição de analfabetos, ou a freqüentaram por curtos períodos, nela percorrendo uma trajetória descontínua, marcada por experiências de insucesso e exclusão igualmente estigmatizadoras. Por esse motivo, um aspecto fundamental da inserção de jovens e adultos nesses programas é o fortalecimento de sua auto-estima, a afirmação de sua identidade como cidadãos de direitos e como seres produtivos e criativos, intelectualmente capazes, detentores e produtores de cultura.

A recuperação da auto-estima, da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolve a rememoração de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas. Vale lembrar que o aluno não deve ser forçado a expor sua situação pessoal, mas sim ser estimulado a fazê-lo como um meio de integrar-se ao grupo. Em turmas heterogêneas, é provável que esse processo faça emergir conflitos entre diferentes modos de ser. A diversidade de características dos educandos, que muitas vezes é vista como um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem, deve ser encarada como uma oportunidade para que o educador enfrente com o grupo os preconceitos e discriminações sociais,

Um aspecto fundamental da inserção de jovens e adultos em programas educativos é o fortalecimento de sua auto-estima

Na recuperação das histórias de vida dos alunos, tem papel importante a valorização das tradições culturais e do saber prático

desenvolvendo valores e atitudes de solidariedade e tolerância perante as diferenças de gênero, geração, etnia e estilo de vida.

Na recuperação das histórias de vida dos alunos, tem papel importante a valorização das tradições culturais e do saber prático que os educandos detêm. Adquiridos na vivência familiar, comunitária ou profissional, esses saberes são de extrema importância para a relação dos alunos com o meio físico e social; eles não podem, portanto, ser ignorados ou desqualificados frente aos conhecimentos transmitidos pela escola. O desafio que se apresenta ao professor é o de estabelecer conexões entre esses dois universos de conhecimento, permitindo que o aluno amplie suas possibilidades de atuação, fortalecendo sua autoconfiança.

Ao recuperarem suas histórias de vida, os educandos podem localizar data e local de nascimento, os vários locais de moradia, motivos das mudanças realizadas, situação familiar, vida profissional e escolar e tantas outras informações relevantes. Através dessas atividades, será possível ampliar as noções de tempo e espaço, conhecer unidades de medida do tempo cronológico, de extensão e de área, desenvolver habilidades de orientação e representação espacial, introduzir conceitos relacionados à cultura, ao mundo do trabalho, aos processos migratórios e à urbanização. Essa também pode ser uma oportunidade de prestar aos alunos informações sobre os documentos pessoais (certidão de nascimento e casamento, RG, CPF, Carteira Profissional, Certificado de Reservista etc.), suas utilidades e meios de obtenção.

O centro educativo

Outro desdobramento da recuperação da identidade consiste em tratar do papel da escola na vida dos jovens e adultos. Entender a educação como um direito básico de desenvolvimento pessoal é o primeiro passo para que eles possam superar os sentimentos de inferioridade e incapacidade, assumindo o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos. Ter clareza do papel da escola na sua vida e da importância social atribuída a ela é fator de estímulo para a continuidade dos estudos e dedicação a eles.

Também é necessário tratar das características do trabalho escolar (presença, materiais, estudo, organização, participação, disciplina etc.), do funcionamento do centro educativo (horários, distribuição de funções e responsabilidades, divisão e uso dos espaços, critérios de avaliação e promoção etc.) e dos seus deveres e direitos como aluno, em especial aqueles relativos à participação na gestão democrática da unidade escolar.

A dimensão territorial da identidade

O intenso processo de modernização da economia brasileira verificado nas últimas décadas gerou profundas mudanças no campo e desencadeou um verdadeiro êxodo rural em direção às cidades. Assim, muitos dos educandos jovens e adultos são migrantes que experimentaram verdadeiros processos de “desterritorialização” e que — tal qual retirantes no campo ou errantes nas cidades — vivem os desajustes de inserir-se em novos espaços nos quais têm dificuldade de reconstituir sua identidade. O educador pode auxiliar seus alunos a conhecer melhor o lugar de suas vivências presentes. O acesso a essas informações deve propiciar aos educandos usufruir dos recursos físicos, sociais e culturais disponíveis em seu local de moradia, reivindicando e colaborando com sua melhoria, zelando por sua preservação.

Isso pode ser realizado de várias maneiras. Uma delas é localizar os serviços sociais públicos e privados disponíveis no bairro ou cidade onde se localiza o centro educativo, garantindo o acesso a informações que podem ser utilizadas na vida cotidiana e que ajudem os educandos a ampliar sua atuação social. Esse mapeamento das instituições deve dar conta dos endereços, da natureza e condições de atendimento, dos horários de funcionamento e da importância delas na vida individual e comunitária. São exemplos de instituições significativas: escolas, hospitais, delegacias, cartórios civis e eleitorais, prefeitura, administrações regionais, centros religiosos, partidos políticos, associações esportivas, de bairro, de mães, de consumidores, de mutuários, sindicatos, clubes, museus, cinemas, bibliotecas etc.

O educador pode auxiliar seus alunos a conhecer melhor o lugar de suas vivências presentes

Outro aspecto importante refere-se à recuperação das festas e tradições locais. Investigar a origem desses eventos culturais é uma boa oportunidade de trabalhar noções de tempo passado e presente e de ampliar os referenciais culturais dos alunos, ao mesmo tempo em que se abre espaço para que eles relembrem das tradições do seu local de origem, falando e escrevendo sobre sua vivência anterior.

O estudo do entorno próximo pode favorecer as capacidades de orientação e representação espacial

O estudo do entorno próximo ao centro educativo e do lugar de vivência pode favorecer as capacidades de orientação e representação espacial, através da interpretação e elaboração de croquis (representação gráfica de um espaço realizada a mão livre, sem respeitar rigorosamente as proporções), maquetes, plantas ou mapas de espaços conhecidos.³

Permite também perceber as transformações ocorridas na localidade e no município com o passar do tempo, desenvolvendo a percepção do tempo histórico. Além da possibilidade de melhora do bem-estar pessoal e social, essa abordagem pode oferecer a ocasião para a ampliação desses conhecimentos para contextos maiores.



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos

O educando e o lugar de vivência

Tópicos de conteúdo

Objetivos didáticos

A identidade do educando

- Recuperar a história pessoal por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida.

³ Orientações metodológicas de como introduzir os educandos na construção e leitura de mapas podem ser encontradas em *O espaço geográfico: ensino e representação*, de Rosângela D. de Almeida e Elza Y. Passini (São Paulo, Contexto, 1991).

- Reconhecer a si próprio e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão.
- Estabelecer uma relação empática e solidária com os colegas, respeitando as diferenças socioculturais, de gênero, geração e etnia presentes no grupo.
- Ordenar cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e estabelecendo periodizações pertinentes (infância, adolescência etc.).
- Localizar nos mapas políticos do Brasil e do estado os municípios de origem e de moradia atual.
- Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor etc.).

O centro
educativo

- Reconhecer o valor pessoal e social da educação e os principais direitos constitucionais a ela relacionados.
- Conhecer o calendário escolar, situando cronologicamente eventos e períodos significativos (dias letivos, férias, festividades etc.).
- Conhecer as dependências e equipamentos do centro educativo, observando seus aspectos físicos e sociais e colaborando para sua manutenção ou melhoria.
- Conhecer, analisar e respeitar as normas de funcionamento do centro educativo, formulando propostas para seu aperfeiçoamento.
- Participar dos órgãos de gestão democrática do centro educativo, conhecendo os direitos e deveres de seus vários integrantes.

Espaço de
vivência

- Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola etc.) empregando símbolos e legendas.
- Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação.
- Interpretar e desenhar plantas simples empregando proporções, símbolos convencionais e legendas.
- Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) da região, conhecer suas funções, analisando

- sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria.
- Relacionar as condições de saneamento básico da região e de seus serviços de saúde com a incidência e tratamento de doenças.
 - Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições sócio-ambientais (saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem de lixo, mutirões de moradia, movimentos por melhoria dos serviços, campanhas de solidariedade etc.).
 - Identificar os principais órgãos de participação civil da região (associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, grupos religiosos etc.), distinguindo as respectivas esferas de atuação.
 - Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais da região.
 - Observar mudanças ocorridas na região, recuperando seu passado por meio de relatos orais de moradores antigos ou fontes documentais (fotos, jornais, livros etc.).
-

O corpo humano e suas necessidades

A consciência do próprio corpo

O conhecimento do próprio corpo é algo que costuma interessar bastante os jovens e adultos. Os conteúdos relacionados a essa temática devem propiciar uma melhor compreensão das condições de geração, manutenção e melhoria da qualidade da vida. A consciência de nossas necessidades vitais e de como atender a essas necessidades da melhor forma possível é que devem motivar o conhecimento da anatomia e do funcionamento do corpo.

O estudo de seu esquema corporal, dos mecanismos que possibilitam o movimento e do funcionamento dos órgãos dos sentidos é um bom caminho para que os educandos tomem consciência sobre o modo como nos relacionamos com o meio exterior, biológica e socialmente, bem como sobre os limites

do próprio corpo. Podem também iniciar-se na compreensão de processos que ocorrem no interior do seu corpo.

As funções vitais

Nessa perspectiva, destacam-se as questões relativas à alimentação. Normalmente, os alunos detêm conhecimentos práticos sobre o valor dos alimentos e a importância da água, cabendo ao professor tratar de esclarecê-los, ampliá-los e complementá-los com informações científicas. Pode-se, para isso, sugerir que os educandos elaborem listas, classificando os alimentos segundo diversos critérios (origem, forma de consumo, funções de seus nutrientes no organismo). Cabe alertar os alunos sobre as vantagens de consumir produtos regionais da época e interessá-los por averiguar a composição e a validade dos produtos alimentícios industrializados. Também é fundamental enfatizar a importância da higiene na preparação dos alimentos e especialmente da qualidade da água utilizada para beber e cozinhar. Ao estudar a função digestiva, o foco deve ser as transformações que os alimentos sofrem dentro do nosso corpo para serem aproveitados. Outros aspectos a serem destacados são as parasitoses intestinais, formas de infestação, transmissão e prevenção.

A reprodução humana também desperta muito interesse nos educandos jovens e adultos. A maioria deles já tem vida sexual ativa, mas muitas dúvidas e curiosidades em relação a este tema, cercado de preconceitos e tabus. A responsabilidade do educador é buscar esclarecer dúvidas e questionar preconceitos, considerando a importância de os educandos terem informações claras para desenvolverem atitudes saudáveis e responsáveis com relação à sexualidade. No estudo do funcionamento dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, devem ser abordadas as funções de cada órgão, numa perspectiva comparativa. A partir do estudo da fecundação, é interessante que os educandos conheçam os diferentes métodos de contracepção e discutam a importância do planejamento familiar. Especialmente para os jovens, essas informações podem ser cruciais, dadas as estatísticas alarmantes referentes a adolescentes

A maioria dos educandos já tem vida sexual ativa, mas muitas dúvidas e curiosidades em relação a este tema, cercado de preconceitos e tabus

Relacionados a atitudes responsáveis com relação à paternidade e à maternidade estão os conhecimentos sobre o desenvolvimento fetal, os cuidados pré-natais, o nascimento e o aleitamento materno

que engravidam precocemente e morrem por causa de abortos realizados ilegalmente, em péssimas condições. A discussão sobre o planejamento familiar deve ser realizada de forma aberta, respeitando-se a liberdade individual de cada um, seus princípios e valores morais.

Também relacionados a atitudes responsáveis com relação à paternidade e à maternidade estão os conhecimentos sobre o desenvolvimento fetal, os cuidados pré-natais, o nascimento e o aleitamento materno. A compreensão das características e necessidades específicas do bebê, da criança e do adolescente também pode ajudar pais e mães (ou futuros pais e mães) a relacionarem-se com seus filhos, de modo a favorecer-lhes o desenvolvimento físico, psicológico e social.⁴

A saúde individual e coletiva

Integrando conhecimentos sobre diferentes funções do corpo, aquelas relacionadas à manutenção da vida individual e as relacionadas à preservação da espécie, os educandos devem ser levados a refletir sobre sua condição de membros de uma coletividade natural e social, identificando semelhanças e diferenças entre os seres humanos e outros animais, cujos organismos realizam as mesmas funções.

A saúde deve ser encarada como um bem individual e coletivo e, portanto, como responsabilidade de cada um, da sociedade e do Estado. Concepções prévias sobre o cuidado da saúde e hábitos de higiene devem ser analisados criticamente, visando conscientizar os educandos sobre a necessidade da prevenção de doenças. O índice de mortalidade infantil em nosso país é um forte indicador da limitada educação

⁴ Como fonte para trabalhar essas temáticas com jovens e adultos podem ser utilizados folhetos informativos dos serviços de saúde, enciclopédias ou guias de saúde dirigidos ao público em geral. Um especialmente útil, dadas a precisão das informações e a riqueza de ilustrações, é o *Guia médico da família*, da Associação Paulista de Medicina (São Paulo, Nova Cultural; Best Seller, 1994). Especificamente sobre sexualidade, um bom subsídio é *Sexo se aprende na escola*, do GTPOS — Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (São Paulo, Olho d'Água, 1995).

sanitária da população e, principalmente, da precariedade do nosso sistema de atenção à saúde. Além das atitudes individuais, é necessário debater medidas que envolvem uma mobilização coletiva como, por exemplo, as relativas ao saneamento básico (a qualidade da água e dos alimentos que ingerimos, do ar que respiramos, a destinação do esgoto e do lixo) e a melhoria dos serviços de assistência médica. Um passo importante nesse sentido é aproximar os educandos dos serviços públicos e dos profissionais de saúde, promovendo palestras, visitas, eventos e iniciativas conjuntas da escola com os centros de saúde.



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos O corpo humano e suas necessidades

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
A espécie humana	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Identificar os seres humanos como animais mamíferos. • Identificar a alimentação como mecanismo de manutenção do indivíduo e a reprodução como mecanismo de manutenção da espécie.
O corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o esquema corporal (cabeça, tronco e membros) relacionando as funções que cada região desempenha. • Identificar a simetria bilateral externa do corpo humano e a proporcionalidade entre seus constituintes nas diversas fases de crescimento. • Identificar estruturas de proteção das regiões vitais (crânio, costelas etc.). • Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios.

- Identificar os órgãos dos sentidos, seu funcionamento e cuidados necessários à sua preservação.
- Conhecer necessidades especiais de pessoas portadoras de deficiências.

-
- Alimentação
- Entender a digestão como transformação dos alimentos em substâncias que o corpo pode utilizar.
 - Identificar órgãos do aparelho digestivo e as funções que desempenham.
 - Identificar a função da água para nosso corpo.
 - Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva etc.).
 - Classificar os alimentos mais comuns segundo a função de seus nutrientes para o corpo.
 - Compreender referências quanto a prazo de validade, composição e uso de conservantes em embalagens de produtos alimentares industrializados.
 - Comentar criticamente os hábitos alimentares.
 - Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos.
 - Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção.

-
- Reprodução
- Identificar os órgãos dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.
 - Explicar de forma simples o seu funcionamento, relacionando os órgãos com as funções que desempenham.
 - Explicar, de forma simples, como se dá a fecundação.
 - Conhecer métodos de contracepção, seu funcionamento e condições de uso.
 - Explicar, de forma simples, como se dá o desenvolvimento fetal, relacionando-o à importância dos cuidados pré-natais.
 - Conhecer os riscos relacionados à gravidez precoce e tardia.
 - Conhecer as vantagens e desvantagens do parto normal e cesariana.
 - Compreender a importância do planejamento familiar.

- Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis, conhecer formas de prevenção e tratamento.
- Aplicar conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes pessoais com relação à sexualidade.

Desenvolvimento humano

- Identificar e comentar hábitos de cuidado com as crianças.
- Conhecer as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno).
- Conhecer as principais doenças causadoras de mortalidade infantil, formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a importância da vacinação.
- Conhecer as condições necessárias para que as crianças tenham um bom desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.
- Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência.
- Analisar formas de relacionamento saudável entre crianças, adolescentes, jovens e adultos dentro e fora da família.
- Discutir os cuidados necessários de atenção à saúde dos adultos enquanto indivíduos e enquanto trabalhadores.
- Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da terceira idade.
- Conhecer os riscos do consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos), conhecer formas de tratamento da dependência de drogas.

Cultura e diversidade cultural

O caráter dinâmico da cultura

Na origem do vasto campo de conhecimentos das ciências, reside uma pergunta que conduz todas as demais: o que torna os seres humanos diferentes dos demais seres vivos? Sabemos que não há uma resposta única, simples

e direta para essa questão. A longa, diversa e complexa história das religiões, da filosofia e das ciências é o testemunho da busca incessante dos seres humanos por compreender e dar sentido à sua existência.

Oferecemos um lugar destacado ao conceito de cultura, pois ele permite compreender o sentido dos atos humanos como frutos da convivência social

Nesta proposta curricular, oferecemos um lugar destacado ao conceito de cultura, pois ele permite compreender o sentido dos atos humanos como frutos da convivência social, pois ele permite compreender o sentido dos atos humanos como frutos da convivência social. Tal qual outros seres vivos, os humanos têm necessidades de sobrevivência e recorrem aos recursos disponíveis na natureza para satisfazê-las. Os atos humanos cotidianos relacionados à satisfação de necessidades, porém, não se resumem, como na vida animal ou vegetal, à sucessão diária de movimentos visando à simples sobrevivência física. Ao longo da história, as atividades fundamentais de comer, beber, repousar e reproduzir-se, por força da convivência social, transformaram-se cada vez mais em complexas e distintas esferas de trabalho, lazer, religião, educação, política etc. A luta pela sobrevivência na vida humana implica uma trama de relações sociais, econômicas, políticas, enfim, culturais, que lhe confere uma heterogeneidade não encontrada na vida de outras espécies.

É disso que trata este eixo temático, e o objetivo geral do trabalho com os conteúdos que lhe são próximos é criar as condições para que os alunos entendam que a identidade dos diversos grupos sociais é garantida pelo conjunto de conhecimentos, crenças, moral, costumes, leis e hábitos desenvolvidos pelos seus integrantes. São esses elementos que lhes conferem traços próprios, diferenciando-os de outros.

É fundamental que os educandos se reconheçam como portadores e produtores de idéias, linguagens, conhecimentos e sentimentos necessários à constituição e transformação do seu espaço psicológico, social e físico. Desde o nascimento, o ser humano recebe influências e informações do grupo: os hábitos alimentares, o vestuário, o costume de dormir em cama ou rede, a língua, a identificação do pai e mãe, as brincadeiras infantis, o aprendizado para o trabalho, as buscas amorosas etc. Todas as suas atividades são informadas pelos padrões culturais da sociedade em que vive. Ao mesmo tempo, ele também atua, propõe e cria, contribuindo para a transformação de

sua cultura. Por isso, a construção da identidade cultural é um processo permanente.

É esse caráter dinâmico da cultura que garante o seu desenvolvimento e modificação constante, o que nem sempre é percebido pelas pessoas. Exemplo disso é a resistência que os mais velhos têm em relação aos comportamentos ou aos valores dos jovens. É essa capacidade de atualização que garante o enriquecimento cultural por meio das novas criações da própria sociedade ou do que é adquirido de outros grupos.

A diversidade cultural da sociedade brasileira

A sociedade brasileira é resultado da confluência e dos conflitos estabelecidos ao longo da história por etnias distintas, com universos culturais muito diferentes entre si. Mesmo no interior de cada um dos grandes grupos populacionais que a formam não há homogeneidade. Não podemos falar dos índios do Brasil como um único povo. Dentre eles existem mais de 200 povos, que falam cerca de 180 línguas e que possuem características muito distintas entre si, apresentando uma diversidade cultural extraordinária.⁵ O mesmo acontece com os negros, provenientes de diversas nações africanas, com traços culturais próprios. Se tomarmos os brancos, encontramos portugueses, italianos, ingleses, espanhóis, holandeses e tantas outras nacionalidades, cada qual com suas características. A eles somou-se neste último século um significativo contingente de imigrantes orientais. Todos esses povos, portadores de experiências, valores, expressões artísticas e conhecimentos, encontraram-se no território brasileiro e dotaram nosso país de uma cultura plural.

Essas heranças distintas dão tons originais às várias regiões brasileiras. É assim que encontramos, por exemplo, sotaques tão diferentes entre gaúchos,

A construção da identidade cultural é um processo permanente

⁵ Um precioso conjunto de subsídios aos educadores sobre a temática indígena pode ser encontrado na obra organizada por Aracy L. da Silva e Luís D. B. Grupioni, *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus* (Brasília, MEC; Mari; Unesco, 1995).



cariocas e baianos, ou traços físicos distintos entre paraenses, catarinenses e mineiros. Todas essas diferenças ganham ainda marcas particulares quando se manifestam nos diferentes grupos sociais, no campo ou na cidade. As migrações internas e os meios de comunicação de massa, por sua vez, promovem a difusão de tradições regionais e criam as condições para que a fusão de influências distintas gerem novas expressões culturais.

Sugerimos a abordagem das manifestações artísticas da cultura brasileira como um aspecto essencial da constituição de nossa identidade, como expressão da visão de mundo dos diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira.

Recomenda-se também abordar o papel dos meios de comunicação de massa, que nos dias de hoje são um veículo importantíssimo de disseminação da cultura, levando a todos os rincões do país informações e diversão, mas também padrões de consumo, gostos e valores. Através do rádio e da televisão, intensificam-se as influências culturais entre as regiões e difundem-se produtos culturais inclusive de outros países. É importante que os educandos jovens e adultos tomem consciência dessas influências, do poder

Manifestações artísticas da cultura brasileira são aspecto essencial da constituição de nossa identidade

dos meios de comunicação na formação da nossa cultura.

Enfim, a sociedade brasileira comporta uma grande diversidade cultural que deve ser encarada como um patrimônio a ser preservado e enriquecido. Trata-se de ressaltar que todos os brasileiros são cidadãos com direitos constitucionais iguais, inclusive o direito de preservar sua cultura. A diversidade cultural tem marcado a história da humanidade e manifesta-se com traços muito fortes entre nós. A cultura constitui dinamicamente a identidade dos povos e por isso mesmo é mantida com zelo por eles. No trabalho com os alunos jovens e adultos esse ponto precisa ser tratado com especial atenção. A constituição da identidade nacional, algo construído cotidianamente, não pode ocorrer à custa da eliminação das marcas de qualquer dos povos ou grupos que compõem a sociedade brasileira. O respeito e a consideração pelo modo de ser do outro deve ser desenvolvido como um valor constitutivo da democracia.



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos Cultura e diversidade cultural

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, por meio de exemplos, o conceito de cultura como algo dinâmico e plural. • Observar mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no presente (concepções científicas, tecnologias, formas de trabalho, hábitos alimentares, padrões de moralidade, expressões artísticas etc.).

Diversidade cultural da sociedade brasileira

- Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceitos.
- Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território.
- Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas do Brasil, valorizando-a enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural da sociedade brasileira.
- Analisar exemplos de conflitos culturais, pela posse da terra e problemas de saúde decorrentes de contatos entre os povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena.
- Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, a África e as regiões de origem dos principais grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil durante a vigência da escravidão.
- Conhecer traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.
- Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, os continentes e os países de origem de alguns grupos de imigrantes que se deslocaram para o Brasil ao longo de sua história.
- Conhecer traços culturais de algumas nacionalidades que imigraram para o Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.
- Conhecer a legislação que proíbe e pune a prática de racismo na sociedade brasileira.
- Identificar traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil.
- Relacionar influências culturais aos movimentos migratórios na História do Brasil.

Expressões artísticas

- Conhecer diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos.

- Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular brasileira.
- Apreciar obras de artistas brasileiros reconhecidos.
- Reconhecer a importância de preservação do patrimônio cultural e artístico dos povos.

Meios de comunicação de massa	• Analisar criticamente o papel dos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira, reconhecendo sua responsabilidade social.
-------------------------------	--

Os seres humanos e o meio ambiente

A cultura é uma dimensão essencial do seres humanos; entretanto, uma compreensão mais profunda da nossa condição implica o reconhecimento de que somos também parte da natureza. Os seres humanos são capazes de transformar o mundo natural mas não deixam de estar submetidos aos seus ciclos: aos dias e às noites, à vida e à morte, por exemplo. A cultura, enfim, é o modo como nos relacionamos com a natureza à nossa volta e com a nossa própria natureza. Os conteúdos reunidos nesse bloco enfocam essencialmente essas relações e seu estudo constitui uma possibilidade de ampliar a noção de espaço dos educandos, familiarizando-os com suas representações, e introduzi-los na compreensão de modelos das ciências naturais.

Ecossistemas e ciclos naturais

Ao longo da história, a humanidade alterou profundamente seu espaço natural. Se antigamente a natureza podia ser encarada como fonte inesgotável de recursos a serem explorados, hoje todos sabemos que uma exploração indiscriminada e predatória pode levar ao esgotamento de recursos vitais e que, portanto, o desenvolvimento econômico deve ser planejado de modo a contemplar a preservação do meio ambiente. Os educandos podem aprofundar



Se antigamente a natureza podia ser encarada como fonte inesgotável de recursos a serem explorados, hoje todos sabemos que uma exploração indiscriminada e predatória pode levar ao esgotamento de recursos vitais

sua consciência dessa problemática, atentando para as relações de interdependência que existem entre os seres vivos e o meio ambiente. Nessa perspectiva deve ser orientada a introdução de alguns conceitos básicos das ciências naturais como o de ser vivo e ambiente físico, cabendo também a análise de tópicos como cadeias alimentares, a distinção entre animais, vegetais e microorganismos decompositores.

Esta é também uma oportunidade de familiarizar os alunos com sistemas de classificação utilizados pelas ciências, cujas categorias nem sempre são estabelecidas por atributos aparentes. É comum, por exemplo, jovens e adultos com pouca escolaridade não incluírem insetos ou peixes na categoria de animais. Partindo de classificações propostas pelos próprios alunos, o professor pode conduzi-los à observação de semelhanças entre animais aparentemente bem diferentes, levando-os à generalização dos conceitos.

Um aspecto a ser constantemente enfatizado é que as relações entre os seres vivos e o ambiente físico constituem um processo contínuo de transformações, no qual os seres vivos modificam o ambiente ao retirar e devolver a ele substâncias. Esses ciclos de transformações dependem, entretanto, de um certo equilíbrio entre seus componentes. Transformações produzidas interna

e externamente em um ambiente podem modificá-lo ou destruí-lo completamente. Quando o volume e a intensidade das modificações realizadas no ambiente impossibilitam que ele recobre seu equilíbrio, ocorre a degradação ambiental. Sob esse ponto de vista devem ser avaliados os efeitos da intervenção humana no meio ambiente, visando desenvolver atitudes conservacionistas nos educandos.

A produção dos espaços rural e urbano

O estudo de espaços rurais e urbanos é um bom modo de contextualizar o estudo do meio ambiente e dos efeitos da intervenção humana sobre ele. A diversidade da natureza combinada à multiplicidade de seus usos sociais e econômicos resultaram, ao longo da história, na produção de espaços diferenciados entre si, mas que mantêm profundas relações de complementaridade. A distinção entre rural e urbano é o caso mais genérico dessa diferenciação espacial, fazendo parte da experiência de vida de grande parte dos educandos de programas destinados a jovens e adultos.

Esse tópico de estudo permite não só elaborar conceitos como zona rural, zona urbana e município, relacionando-os às respectivas atividades econômicas e peculiaridades culturais, mas presta-se também a acurar o sentido de observação, desenvolvendo as capacidades de selecionar atributos das paisagens, comparar semelhanças e diferenças, assim como classificar os espaços geográficos segundo determinados critérios. É um tópico de conteúdo que permite ampla exploração da capacidade de elaborar e interpretar mapas, podendo ser desdobrado para o estudo de relações mais complexas tais como a estrutura fundiária, os movimentos migratórios, as redes urbanas e os processos de metropolização.

Nos últimos anos, a questão ecológica tem ganhado relevo em nossa sociedade. É, de fato, uma questão crucial da atualidade, ainda que muitas vezes seja abordada ingenuamente como um modismo. É importante o educador abordar o tema com seriedade, tratando de conscientizar os educandos da complexidade dos problemas envolvidos. No caso de um país como o Brasil,

O estudo de espaços rurais e urbanos é um bom modo de contextualizar o estudo do meio ambiente e dos efeitos da intervenção humana sobre ele

Questões ecológicas exigem a compreensão dos diferentes interesses em jogo

por exemplo, como conciliar o necessário crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais? A resposta não é simples e exigirá, em cada caso, uma boa análise da situação, a consideração de diferentes pontos de vista, dos vários lados da questão, dos diferentes interesses em jogo.⁶

A morada dos homens no universo

As medidas de tempo e os sistemas de orientação espacial que empregamos estão relacionados à forma e ao movimento do nosso planeta no universo. Por esse motivo, pode ser relevante nesse nível de ensino introduzirmos o estudo da Terra como corpo celeste. Além disso, a introdução desse tópico de conteúdo pode despertar a curiosidade dos alunos para explicações sobre o universo que habitam, oferecendo uma boa oportunidade para problematizarem suas concepções, confrontando-as com informações científicas.

Para estudar fenômenos nessa escala de grandeza, cuja compreensão exige um grau maior de abstração, é preciso recorrer à mediação de modelos de representação: o globo terrestre, diagramas do sistema solar, projeções em planetários etc. Pode ser interessante também trazer para os alunos modelos de representação do mundo na Antiguidade ou na Idade Média, mostrando como foi evoluindo a concepção dominante dos homens sobre o universo e o lugar que nele ocupamos.

É muito comum encontrar educandos jovens e adultos que aceitam a idéia de que a Terra é redonda, que reconhecem o globo como representação do nosso planeta, mas crêem que nós vivemos dentro dessa “bola”, identificando a forma circular do globo com a sua observação da abóbada celeste. Nesses assuntos, mais que em outros, as concepções prévias dos alunos costumam estar bastante distantes das concepções científicas. Por esse

⁶ Sugestões didáticas de como abordar a temática ambiental no ensino fundamental podem ser encontradas no *Guia do professor de 1º e 2º graus*, editado pela Cetesb (São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 1987), ou em *Educação ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade*, organizado por Vera M. Ribeiro (São Paulo; Erexim, CEDI; CRAB, 1992).

motivo, é fundamental que o professor tome como ponto de partida as concepções dos alunos, tratando de questioná-las a partir do confronto com as concepções dos colegas e com os modelos propostos pelas ciências.

Uma compreensão mais integral e aprofundada desses fenômenos exigirá, certamente, que os alunos avancem em seu nível de escolaridade. Por esse motivo, não é recomendável que, nesse nível, insistamos em que memorizem informações que terão pouca significação. O fundamental aqui é instigar a curiosidade dos educandos. Afinal, o que fazemos nós neste pequeno planeta? Como surgiu o universo? Existirá vida nas outras partes do universo? Temos assim uma boa oportunidade de fomentar o interesse e a valorização do conhecimento humano, o respeito por tudo que sabemos, e principalmente, por tudo que ignoramos. Essa sabedoria pode bastar para despertarmos nos educandos o respeito, a admiração e o zelo por um planeta que abriga algo tão raro e precioso como a vida.

É fundamental que o professor tome como ponto de partida as concepções dos alunos, tratando de questioná-las a partir do confronto com as concepções dos colegas e com os modelos propostos pelas ciências



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos O homem e o meio ambiente

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
Ecosistemas e ciclos naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência ou não do ciclo vital (nascer, crescer, reproduzir e morrer). • Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza. • Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores a partir do atributo forma de obtenção de energia. • Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos.

- Reconhecer a existência de microorganismos decompositores por meio da análise de fenômenos como apodrecimento e fermentação.
- Identificar relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente físico.
- Observar exemplos de cadeias alimentares, identificando os produtores, consumidores e decompositores.
- Observar exemplos de transformações ambientais que ocorrem naturalmente.
- Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural, dada a intensidade e a rapidez com que os seres humanos transformam o ambiente natural.

Espaços rurais e urbanos

- Observar diferenças entre os espaços rural e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade.
- Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços).
- Localizar o município de moradia em mapas físicos do Brasil e do estado, interpretando os símbolos e legendas empregados.

Problemas ambientais das zonas rurais e urbanas

- Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação).
- Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal).
- Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos.
- Conhecer as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira), particularmente a cobertura vegetal original do município.
- Discutir conseqüências do desmatamento e extinção de vegetais e animais.
- Identificar causas da poluição do ar e suas conseqüências, especialmente para a saúde das pessoas.

- Identificar causas e conseqüências da poluição das águas.
- Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e conseqüências da poluição de mananciais.
- Identificar e comentar problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico.
- Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras e no mapa do estado os rios que abastecem o município.
- Identificar e comentar problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos.

Conservacionismo

- Identificar e comentar iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente.
- Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano.

O planeta Terra

- Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento.
- Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites).
- Localizar a Terra no sistema solar, recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas etc.).
- Reconhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e da Lua e suas conseqüências sobre o ambiente terrestre (ocorrência de dias e noites, estações do ano, eclipses, marés).
- Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade).
- Identificar o globo terrestre e o planisfério (mapa-múndi) como modelos de representação da Terra.
- Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre.
- Observar, no globo terrestre e no planisfério (mapa-múndi), os oceanos e continentes.
- Localizar o Brasil e o continente americano no planisfério (mapa-múndi) político.

- Empregar os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre.
-

As atividades produtivas e as relações sociais

Trabalho, tecnologia e emprego

O trabalho pode ser definido como sendo a atividade consciente e social do ser humano, com o objetivo de transformar o meio ambiente em que habita segundo necessidades sociais, histórica e culturalmente definidas. É uma atividade eminentemente criativa e por isso em constante transformação. Do machado de pedra aos computadores, há uma vastíssima história de mudanças e aperfeiçoamentos de métodos de trabalho voltados para o aumento da produtividade.

Certamente, o modo como os homens se relacionam com seu meio ambiente natural tem muito a ver com o modo como os homens se relacionam entre si, com a dinâmica da sociedade. Na medida em que o trabalho aumentou a produtividade por meio da sua divisão social e do uso de métodos e técnicas cada vez mais modernas e eficientes, desenvolveram-se relações singulares entre os integrantes de determinadas sociedades. O trabalho é uma dimensão essencial da vida humana e da organização da sociedade.

A maioria dos jovens e adultos das camadas populares que ingressam nos programas de educação básica já estão inseridos no mundo do trabalho e os temas econômicos lhes são familiares. Como os demais cidadãos, eles têm que lidar cotidianamente com a dinâmica dos mercados de trabalho e de consumo, com preços e salários, com o valor dos impostos e da moeda, as taxas de juros dos empréstimos e crediários etc. Estão habituados a escutar o jargão econômico que invade os telejornais e se incorpora à linguagem do dia-a-dia. Mas a esfera econômica da vida social tornou-se de tal forma

A esfera econômica da vida social tornou-se de tal forma complexa que, para compreender seus mecanismos, é necessário um grande esforço de abstração

complexa que, para compreender seus mecanismos, é necessário um grande esforço de abstração.

Um dos passos necessários a este exercício de abstração é compreender as relações de interdependência das atividades econômicas. Uma abordagem inicial dessas relações pode ser realizada através da classificação das atividades econômicas em setores (primário, secundário e terciário) e nos seus grandes ramos (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços), acompanhada da análise dos fluxos que se estabelecem entre um e outro setor ou entre os ramos de atividade (sistemas de transporte, comercialização, comunicações etc.). A análise do processo de produção e circulação de um determinado produto, desde a matéria-prima até seu consumo final, compreendendo o trabalho que incide sobre cada uma das etapas do processo, é um exercício útil a esta finalidade.

Também é necessário abordar o modo como o rápido processo de mudança na estrutura econômica afeta a vida das pessoas. O desenvolvimento tecnológico na agropecuária e na indústria tem criado novas exigências com relação à qualificação profissional e, ao mesmo tempo, a redução da demanda de mão-de-obra como tendência crescente, a expulsar contingentes consideráveis de trabalhadores, que buscam se empregar no setor de serviços, em expansão, ou recorrem ao trabalho informal, assalariado ou por conta própria. Nesse quadro, o desemprego desponta como um problema não mais relacionado apenas à desqualificação profissional ou a crises episódicas, mas como tendência macroeconômica.

Relações de trabalho na história brasileira

O estudo das relações de trabalho pode ser também uma oportunidade para se introduzir os educandos na compreensão da dimensão histórica da sociedade. Para tanto, o tema pode ser contextualizado na História do Brasil, identificando relações sociais de trabalho que predominaram em diferentes períodos: o trabalho baseado em relações de parentesco, o trabalho escravo e o trabalho assalariado. Também é um modo de levar aos

O estudo das relações de trabalho pode ser uma oportunidade para se introduzir os educandos na compreensão da dimensão histórica da sociedade

alunos informações sobre aspectos históricos da cultura de seu país, que podem ajudá-los a compreender melhor questões da atualidade. Nessa abordagem, deverão emergir e ser exploradas noções como as de cooperação e conflito, justiça e injustiça, exploração, necessidade e liberdade.

Nas sociedades indígenas, a divisão do trabalho é baseada fundamentalmente nas relações de parentesco e na posse coletiva do território. Podemos iniciar um estudo dessas sociedades através de uma abordagem cronológica, identificando aspectos de sua cultura tradicional e o impacto causado pelo contato com os colonizadores. Podemos também tratar o tema a partir dos problemas atuais vividos pelas comunidades indígenas brasileiras, especialmente a sua luta pela terra, no confronto com uma sociedade regida por outros padrões econômicos e culturais.

Podemos também identificar relações de trabalho baseadas no parentesco em nossa sociedade, ainda que esta não seja a relação de trabalho determinante da nossa economia. É o caso, por exemplo, da produção familiar que caracteriza grupos camponeses. É o que costuma ocorrer também com o trabalho doméstico de forma geral. Tem-se aí uma boa oportunidade para discutir o papel da mulher em nossa sociedade, de identificar os afazeres domésticos também como trabalho, de discutir o reconhecimento social desse tipo de trabalho, a justiça ou injustiça do modo como os afazeres domésticos são divididos pelos membros da família.

Pode-se partir de problemas atuais, como o preconceito racial, para abordar temas da História do Brasil

Outra forma de trabalho que marcou profundamente a História do Brasil foi a escravidão, que subjugou a população negra trazida da África. Esse tema pode ser abordado a partir do resgate histórico, identificando-se os objetivos do tráfico de escravos, as condições de vida dos escravos, formas de castigo aplicadas pelos senhores e formas de resistência desenvolvidas pelos negros. Pode-se também partir de problemas atuais reconhecidos como resquícios da escravidão no Brasil, especialmente aqueles relacionados ao preconceito racial e à discriminação sócio-econômica de negros e mulatos. O destaque nesse ponto deve ser a questão ética implicada na escravidão

e na manutenção, nos dias atuais, de formas de racismo e discriminação.⁷

Finalmente, cabe identificar o trabalho assalariado, típico das sociedades industrializadas modernas e que predomina no Brasil atualmente. De maneira bem simples, podemos dizer que esta forma de trabalho se caracteriza pela concentração dos meios de produção (terras, máquinas, matérias-primas e instalações) nas mãos de um proprietário (uma pessoa, uma empresa ou o Estado) e a contratação do trabalhador livre mediante o pagamento de um salário. Em decorrência da relação de apropriação desigual dos frutos do trabalho, ocorrem inúmeros conflitos entre empregadores e empregados que, ao longo da história, foram sendo enfrentados pela organização dos trabalhadores através da criação de sindicatos e partidos políticos, pela formulação de leis que regulam as relações de trabalho e diversas formas de negociar coletivamente os interesses em conflito.

Assim se caracteriza a relação de trabalho assalariado no mercado formal: um contrato de trabalho reconhecido legalmente, que define uma série de direitos, deveres e garantias para patrões e empregados. Entretanto, no Brasil, é bastante comum o trabalho assalariado realizado informalmente, sem contrato assinado e sem as garantias que a legislação exige, especialmente no campo, no emprego doméstico, no comércio e outros setores ainda pouco fiscalizados. Também à parte de qualquer regulação legal prolifera o comércio de “marreteiros”, “camelôs”, “ambulantes” etc., realizado por adultos e crianças nas ruas das grandes cidades. Esse mercado informal absorve principalmente o migrante recém-chegado, o trabalhador pouco qualificado, ambos com baixa escolarização, os jovens ingressantes no mercado de trabalho, e os idosos ou com idades próximas à da aposentadoria.

O tema trabalho permite ainda abordar os movimentos migratórios que marcaram a história do Brasil e que definem muitas das caracterís-

O tema trabalho permite ainda abordar os movimentos migratórios que marcaram a história do Brasil e que definem muitas das características culturais do nosso país

⁷ O professor poderá encontrar subsídios para orientar a análise dessa problemática nos livros *Raça: conceito e preconceito*, de Eliana Azevedo (São Paulo, Ática, 1990) e *Ser negro no Brasil hoje*, de Ana Lúcia Valente (São Paulo, Moderna, 1994).

ticas culturais do nosso país. A identificação das razões desses deslocamentos, dos elementos definidores da opção por um novo local, das condições de inserção dos imigrantes e migrantes no mercado de trabalho e dos problemas sociais e econômicos que enfrentam, contextualiza a abordagem e permite que os alunos transformem suas experiências ou observações em referenciais para a discussão e para as atividades desenvolvidas. É importante que os educandos abordem essas questões do passado e da atualidade relacionando-as com sua vivência como trabalhador, com suas concepções sobre o trabalho, a economia e a sociedade brasileira.



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos
As atividades produtivas e as relações sociais

*Tópicos de
conteúdo*

*Objetivos
didáticos*

Trabalho,
tecnologia
e emprego

- Classificar as atividades econômicas em ramos (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços).
- Classificar as atividades econômicas em setores (primário, secundário, terciário).
- Localizar os municípios de origem e de moradia atual em mapas econômicos do Brasil e do estado, interpretando os símbolos e legendas empregados.
- Relacionar profissões aos diferentes ramos e setores da atividade econômica.
- Reconhecer o desenvolvimento científico e tecnológico como meio de ampliar a produtividade do trabalho humano.
- Identificar e citar exemplos do impacto do desenvolvimento tecnológico nos diversos ramos da atividade produtiva.

- Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico às exigências de qualificação profissional.
- Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico e a liberação de mão-de-obra.
- Analisar o problema do desemprego.

Relações
de trabalho
na História
do Brasil

- Distinguir, através de exemplos, relações sociais de trabalho baseadas no parentesco, na escravidão e no assalariamento.
- Conhecer algumas características da organização sócio-econômica dos povos indígenas brasileiros, particularmente as relações de trabalho baseadas no parentesco.
- Identificar exemplos contemporâneos de trabalho baseado em relações de parentesco e solidariedade em sociedades não indígenas (mutirão, trabalho comunitário, trabalho familiar).
- Valorizar os afazeres domésticos como modalidade de trabalho familiar e analisar a divisão das tarefas entre os membros da família.
- Caracterizar, através de exemplos, o trabalho escravo.
- Localizar, cronologicamente, o regime de trabalho escravo na História do Brasil.
- Conhecer características do trabalho escravo e formas de opressão impostas aos negros africanos escravizados no Brasil durante os séculos XVI a XIX.
- Conhecer fatos e personagens que marcaram a resistência dos índios e negros à escravidão na História do Brasil.
- Identificar e comentar resquícios da escravidão na sociedade brasileira atual.
- Identificar casos de regime de trabalho escravo na sociedade atual.
- Conhecer as condições históricas que levaram à abolição do trabalho escravo e à dominância do trabalho assalariado no Brasil ao final do século XIX.
- Identificar os traços fundamentais das relações sociais de trabalho assalariado.
- Distinguir, por meio de exemplos, trabalho assalariado formal e informal.

- Analisar causas dos movimentos migratórios rural-urbanos e inter-regionais no Brasil.
 - Analisar causas e conseqüências das desigualdades econômicas no Brasil (distribuição da renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência, fome etc.).
-

Cidadania e participação

Cidadania é um termo bastante utilizado atualmente no discurso político. A origem desse conceito data do século XVIII e está ligado às lutas da burguesia contra o Antigo Regime na França. Originalmente, o termo designava os direitos civis e políticos (liberdade de expressão, de crença e igualdade perante a lei). Ao longo da história, o conteúdo da idéia foi se ampliando, incluindo direitos trabalhistas e sociais, conquistados graças à luta dos trabalhadores e à ação política de partidos progressistas.

Atualmente, esse conceito designa o conjunto de direitos e obrigações estabelecidos entre o indivíduo e o Estado. Referir-se a alguém como cidadão traz implícita a idéia de que é uma pessoa livre, portadora de direitos e deveres assegurados por lei, em igualdade de condições para todos. Essa ampliação é resultado das lutas pela universalização de direitos, que podem se traduzir em direitos civis (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento e crença, direito à propriedade e à justiça), direitos políticos (participação no exercício do poder como eleitor ou como integrante de instâncias de poder) e direitos sociais (direitos a um mínimo de bem-estar econômico, de participar da herança social e de ter uma vida digna de acordo com os padrões sociais estabelecidos). A Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, consagra os consensos internacionais sobre os direitos civis, políticos e sociais de homens e mulheres de todo o planeta, ao passo que a Constituição de cada país define o estatuto jurídico da cidadania na esfera nacional.

Uma das formas que o professor pode utilizar para motivar os alunos e preparar o estudo do tema é conversar a respeito da maneira como eles exercem esses direitos ou reagem à sua ausência. Isso permite trabalhar a percepção que os alunos têm da sua condição de cidadãos e das condições dos demais como também cidadãos. O objetivo desse bloco de conteúdo é propiciar o conhecimento dos aspectos essenciais do sistema político democrático e da Constituição do país, que definem os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.⁸

Os educandos devem conhecer aspectos essenciais do sistema político democrático e da Constituição do país

Regime político e sistema administrativo

Em nossas vivências cotidianas, é bastante comum ouvirmos pessoas dizendo que “não gostam de política” ou falando mal “dos políticos”. O desinteresse por esse tema é um fenômeno que tem sido crescentemente constatado por pesquisas realizadas no Brasil e em outros países. Entretanto, não podemos deixar de considerar a importância que os sistemas políticos e administrativos têm na sociedade em que vivemos e que esses sistemas afetam diretamente a vida das pessoas. É necessário ajudar os educandos a compreender a complexidade das questões políticas e a superar atitudes de passividade, de adesão ou contestação ingênuas frente ao “sistema” ou frente a personalidades da vida política do país. É importante também que eles compreendam que o sistema político que temos hoje não existiu desde sempre e que pode ser mudado ou aperfeiçoado, dependendo da capacidade de ação da sociedade. Uma estratégia que pode favorecer a motivação pelo estudo desse tema é abordá-los durante períodos eleitorais ou de ocorrência de qualquer acontecimento que agite a vida política e a opinião pública do país, do estado ou do município.

⁸ O livro *O cidadão de papel*, de Gilberto Dimenstein (São Paulo, Ática, 1992), traz uma abordagem abrangente e instigante sobre a questão da cidadania no Brasil. Nele o educador poderá encontrar indicações das múltiplas interfaces que o tema desse bloco de conteúdo pode ter com as temáticas dos outros blocos.

Para superar as visões de senso comum e propiciar uma compreensão maior dos problemas político-administrativos do país, é preciso desenvolver alguns conceitos fundamentais

Para superar as visões de senso comum e propiciar uma compreensão maior dos problemas político-administrativos do país, é preciso desenvolver alguns conceitos fundamentais que caracterizam a estrutura organizativa do Estado brasileiro: república, presidencialismo, democracia e Constituição. Em apoio a eles, destacam-se os conceitos de representação, voto, partido político e dos poderes públicos legislativo, executivo e judiciário. É em torno dessas idéias que os alunos poderão compreender, analisar e questionar o funcionamento da vida política do país. Deve-se identificar a organização do sistema e do regime político brasileiro e das competências de cada poder, bem como das suas várias instâncias (federal, estadual e municipal). Assim, melhoram-se as condições para que os educandos assumam suas responsabilidades na escolha de seus representantes, seu direito de protestar quando forem lesados em seus direitos, sabendo a quem dirigir suas exigências.

Organização e participação da sociedade civil

Tomando como referência o balanço sobre quais dos direitos civis e políticos estão sendo exercidos pelos alunos e dos limites porventura colocados a alguns deles, bem como da análise sobre o acesso que eles têm aos direitos sociais, estão dadas as condições para que percebam o seu grau de participação na democracia brasileira. O passo seguinte é a análise das possibilidades de realização mais plena dessa cidadania. É esse o objetivo do trabalho nesse item, merecendo destaque a identificação dos direitos constitucionais nos campos da saúde, educação e proteção à infância, assim como os direitos trabalhistas.

É aqui o espaço para se tratar o significado de temas como o pagamento de impostos pelos cidadãos. Através do pagamento de impostos, a sociedade mantém um fundo público para financiar sua administração e a prestação de uma série de serviços considerados essenciais e que, portanto, devem ser garantidos a todos pelo Estado. A constituição de um fundo público através da arrecadação de impostos está baseada num princípio de solidariedade social.

Sem que os alunos entendam a parcela de responsabilidade dos cidadãos diante da constituição dos fundos públicos, é difícil que percebam que os serviços públicos não são dádivas “do governo”, que todos contribuem para mantê-los e que por isso todos podem cobrar sua qualidade e eficiência.

A experiência de participação dos educandos em organizações de moradores, sindicatos, conselhos de escola ou em movimentos mais amplos como a campanha contra a fome, movimentos ecológicos ou culturais, permite a articulação entre direitos de cidadania negados ou dificultados a parcelas populacionais e o envolvimento dos grupos sociais com a sua conquista e garantia.



Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos Cidadania e participação

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
O Estado brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mapa político do Brasil e do estado, neles localizando as capitais estaduais e federal (Brasília). • Caracterizar um regime político democrático por meio de exemplos (eleições livres, liberdade de expressão e associação), distinguindo-o de regimes autoritários. • Identificar os poderes que configuram o Estado brasileiro e suas competências (executivo, legislativo, judiciário). • Identificar as instâncias administrativas e suas competências (federal, estadual e municipal). • Identificar características do regime republicano presidencialista, comparando-o com outros regimes (monarquia, parlamentarismo).

- Analisar alguns artigos da Constituição brasileira relativos à organização do sistema político.
- Localizar, cronologicamente, mudanças políticas na História do Brasil (Independência, Proclamação da República etc.).

Direitos
civis,
políticos
e sociais

- Identificar direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito dos locais de moradia e trabalho, na escola, nos organismos políticos, associações etc.
- Conhecer a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU), ler e comentar alguns trechos.
- Reconhecer a importância da Constituição para a edificação da democracia no país.
- Conhecer alguns direitos civis garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça etc.).
- Conhecer alguns direitos políticos garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito de voto, participação no exercício do poder).
- Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde, à vida digna).
- Conhecer os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (salário mínimo, férias, aposentadoria, direito de greve etc.).
- Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, analisar alguns trechos e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade.
- Identificar o papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos.
- Identificar o recolhimento de impostos como mecanismo de financiamento de políticas públicas, baseado no princípio da solidariedade social.

- Conhecer e analisar as principais formas de recolhimento e destinação dos impostos vigentes do Brasil.
 - Discutir formas de aprofundar a democracia brasileira.
-

Organização
e participação
da sociedade

- Relacionar a conquista e manutenção de direitos de cidadania com a capacidade de organização e ação coletiva da população.
 - Inventariar e comentar experiências de organização e ação coletiva vividas ou conhecidas pelos alunos.
 - Identificar os sindicatos como forma de organização e ação coletiva dos trabalhadores.
 - Identificar outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares, conselhos de saúde etc.).
-

Planejamento e avaliação

O papel do plano didático

Em inúmeras situações de nossas vidas, mesmo nas mais corriqueiras, como uma ida às compras ou a realização de uma festa de aniversário, temos que planejar, ou seja, estabelecer antecipadamente um plano organizado de ações visando atingir algum objetivo. Temos que considerar que estratégias usaremos, que recursos e que tempo serão necessários, que etapas deverão ser percorridas. Na execução de planos, fatalmente ocorrem imprevistos que exigem sua revisão e adaptação; mas isso não invalida o papel orientador de nossas antecipações. Comparando o que foi planejado com o que foi realizado, podemos reunir elementos para melhorar planos futuros.

A atividade educativa, assim como outras atividades complexas, impõe a necessidade de estabelecer planos apoiados em registros escritos

A atividade educativa, assim como outras atividades complexas, impõe a necessidade de estabelecer planos mais formalizados e apoiados em registros escritos. Programas de ensino fundamental têm em vista objetivos bastante amplos ou a articulação de vários objetivos de naturezas diferentes. Os processos de ensino e aprendizagem são complexos, exigindo uma duração temporal relativamente longa. Além disso, o que está em jogo não são aspirações individuais, mas aspirações de grupos de educadores e educandos, envolvendo várias determinações: exigências de contextos sociais específicos, a conformidade com sistemas de ensino etc.

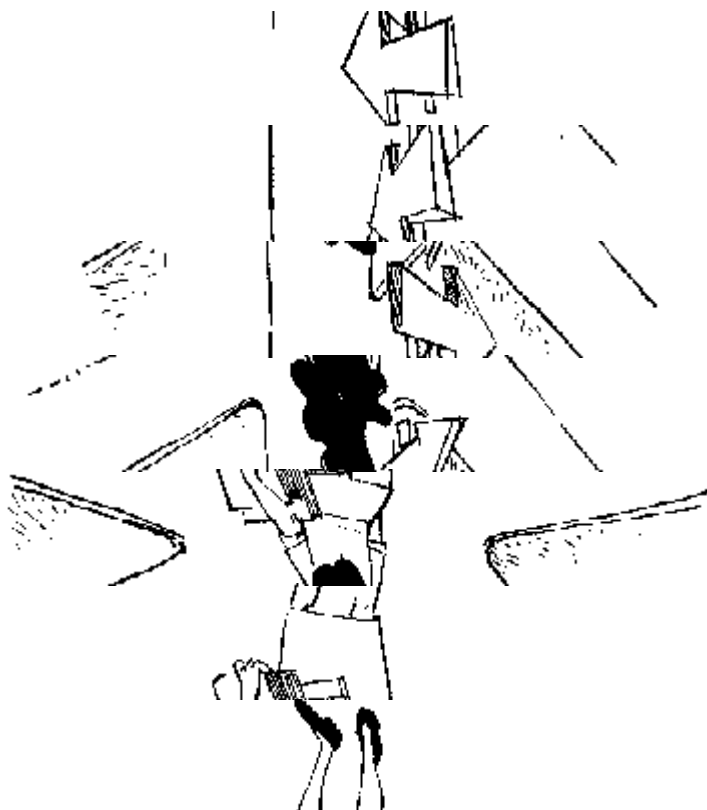
O currículo constitui um primeiro nível de planejamento da atividade educativa, na medida em que nele se estabelecem objetivos gerais e seus desdobramentos em objetivos específicos. Nessa perspectiva, ele é uma ferramenta essencial para orientar a ação do educador e a coordenação de sua ação com a de outros educadores envolvidos no mesmo programa. A efetividade do currículo na orientação das ações, entretanto, exige sua tradução num plano mais concreto, com definições quanto a estratégias e encadeamento de etapas, a que chamamos aqui de plano didático. É do professor a maior responsabilidade com relação à elaboração desse plano, pois ele deve estar em condições de ir calibrando-o durante sua execução, ou seja, realizando os ajustes necessários mediante a avaliação constante de seu andamento.¹

A elaboração de bons planos didáticos exige uma grande dose de criatividade do professor e um conhecimento razoável de como se realiza o processo de aprendizagem dos conteúdos. Sua primeira tarefa é estabelecer e ordenar os objetivos de sua ação, para o que o currículo é um parâmetro indispensável: *Que aprendizagens espero que os educandos realizem? Como diversas aprendizagens podem se integrar num todo coerente, convergindo para os objetivos mais gerais do projeto pedagógico?* A segunda etapa consiste na elaboração de uma seqüência de atividades através das quais se espera promover as aprendizagens, prevendo o tempo e os materiais necessários. Enfim, é preciso prever também como se fará a avaliação: como recolher indicadores do grau de alcance dos objetivos por parte de cada um dos alunos nas várias fases do processo, da adequação das atividades propostas e das intervenções do educador.

A elaboração de um plano didático para o ensino fundamental de jovens e adultos certamente vai exigir que se estabeleçam subdivisões,

A efetividade do currículo exige sua tradução num plano mais concreto, com definições quanto a estratégias e encadeamento de etapas

¹ O número 8 da série "Idéias", *A construção do projeto de ensino e a avaliação*, organizado por Maria da Conceição Conholato e Maria C.A.A. Cunha (São Paulo, FDE, 1990), tematiza de forma integrada o planejamento e a avaliação no ensino fundamental. No conjunto de artigos que compõem a obra, os educadores poderão encontrar a análise de diversas concepções de planejamento e avaliação, críticas a práticas correntes e propostas para aperfeiçoar essas práticas em diferentes níveis.



ou unidades menores de planejamento, a que chamamos aqui unidades didáticas. Uma unidade pode estar referida a uma área de conhecimento específica ou integrar diversas áreas. Tanto num caso como no outro, é fundamental que elas sejam definidas considerando a necessidade de coerência e integração das atividades, de modo a favorecer que os alunos estabeleçam relações entre diversos tópicos de conteúdo, realizando aprendizagens mais significativas.

Exemplo de plano didático

É importante formular objetivos que os educandos possam compreender

Há muitos modos possíveis de se organizar um plano didático e os educadores devem buscar aquele que mais se adapte ao seu estilo de trabalho. É fundamental, entretanto, que o plano seja inteligível para outras pessoas, especialmente quando se está integrado num programa que pressupõe a ação coordenada de vários educadores. É

importante também formular objetivos que os educandos possam compreender. Os jovens e adultos têm condições, em muitos casos, de partilhar das definições do plano didático e, principalmente, de controlar sua execução. Como está postulado nos fundamentos deste projeto curricular, a capacidade de tomar consciência do próprio processo de aprendizagem, de planejar e controlar a própria atividade intelectual é uma das grandes conquistas que a educação formal pode proporcionar.

A seguir, apresentaremos um exemplo de plano didático elaborado a partir desta proposta curricular, considerando-se uma turma que se inicia nos processos de alfabetização. Nele podem ser identificados os elementos fundamentais de um plano: a definição dos conteúdos e objetivos a serem alcançados, a seqüência de atividades didáticas e de avaliação, a indicação do tempo de duração previsto e dos materiais necessários. Nesse exemplo, as unidades didáticas combinam objetivos das três áreas e estão todas articuladas a grandes eixos temáticos.

O plano didático orientado por eixos temáticos é uma opção especialmente indicada para esse nível de ensino. Dado o caráter instrumental ou introdutório das abordagens dos conteúdos das diferentes áreas, as possibilidades de estabelecer conexões entre eles são inúmeras. Este é um modo também de evitar uma excessiva dispersão de assuntos, o que poderia dificultar o processo de aprendizagem dos educandos nesses estágios iniciais. A escolha de um eixo temático deve ser feita considerando sua relevância para o grupo de educandos e seu potencial didático, ou seja, as possibilidades que oferece para que sejam trabalhados os conteúdos curriculares de modo adequado.

No plano didático aqui apresentado, os eixos temáticos foram sugeridos pelos próprios blocos de conteúdos do projeto curricular. Considerando a relevância que um dos blocos teria para um grupo específico, assim como sua riqueza em termos de desdobramentos, ele foi selecionado como eixo articulador, em torno dos quais se organizaram os conteúdos e objetivos dos outros blocos. Para dar maior concretude ao exemplo, faremos uma breve caracterização de um grupo hipotético de educandos para o qual o plano teria sido elaborado.

A escolha de um eixo temático deve ser feita considerando sua relevância para o grupo de educandos e seu potencial didático

Plano didático

Caracterização do grupo

São 25 alunos moradores da periferia de um grande centro urbano, com idades variando entre 18 e 37 anos. A maioria deles é migrante de zonas rurais de outros estados, tendo já trabalhado na agricultura. Atualmente exercem atividades profissionais ligadas ao comércio e aos serviços, empregadas domésticas, balconistas, vigia, auxiliar de estoque, ajudante de cozinha etc. Moram num bairro pobre, onde se situa o centro educativo, e dispõem de pouco tempo para o lazer.

Os que já estiveram alguma vez na escola o fizeram por períodos breves, a maioria em escolas rurais. Desejo de conseguir um emprego melhor e outros relativos ao desenvolvimento pessoal foram motivos alegados para procurar um curso de alfabetização. Principalmente os mais jovens manifestaram desejo de continuar a escolarização até o final do 1º grau.

Todos sabem escrever seus nomes, conhecem letras e números, sabem em que situações sociais a escrita é utilizada. Aproximadamente a metade deles consegue decifrar partes de uma pequena lista de compras e um anúncio breve com muitas dificuldades, sem conseguir apreender o sentido do que estão lendo. Alguns conseguem escrever palavras ditas, mas com muitas omissões de letras. Com poucas exceções, sabem ler os números usuais e realizam cálculos mentais para resolver problemas simples envolvendo pagamento, preço, troco etc.

Caracterização do plano didático

O foco central do plano será a iniciação dos educandos na leitura e escrita, além da consolidação de seus conheci-

mentos sobre a escrita numérica. A compreensão de como funciona o sistema de escrita alfabético, assim como a fixação do valor sonoro das letras, merecerá uma atenção especial em todas as unidades. Considerando que esses jovens e adultos sofrem com o estigma de serem migrantes analfabetos vivendo num grande centro urbano, haverá também uma atenção especial ao desenvolvimento de atitudes confiantes na própria capacidade de aprendizagem, para o que será necessário que eles reconheçam os conhecimentos que já têm e a possibilidade de adquirirem novos conhecimentos. Neste sentido, serão promovidas oportunidades de expressão oral de suas experiências. O plano visa também uma diversificação de materiais de leitura, de modo que eles possam se familiarizar com a diversidade de textos presentes no cotidiano, iniciando-se no desenvolvimento de estratégias de compreensão e fluência na leitura.

O eixo temático desse projeto de trabalho é “A identidade e o lugar de vivência”. Os conteúdos desenvolvidos abarcam as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e da Natureza. O tempo de duração estimado é de 17 semanas, prevendo-se cinco sessões de duas horas e meia por semana.

O foco central do plano será a iniciação dos educandos na leitura e escrita, além da consolidação de seus conhecimentos sobre a escrita numérica

I. Conteúdos e objetivos

1. Língua Portuguesa

1.1. LINGUAGEM ORAL

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
----------------------------	----------------------------

Narração	• Contar fatos e experiências pessoais sem omissão de partes essenciais.
----------	--

- Perceber lacunas e/ou incoerências ao ouvir a narração de fatos.

Descrição

- Descrever lugares, pessoas, objetos e processos.
- Perceber imprecisões ou lacunas ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos.

Leitura em voz alta

- Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor.

Instruções, perguntas e respostas

- Compreender e seguir instruções verbais.
- Identificar lacunas ou falta de clareza em explicações dadas por outrem.
- Pedir esclarecimentos sobre assuntos tratados ou atividades propostas.

Argumentação e debate

- Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados.
- Identificar a posição do outro em relação a diferentes temas tratados.
- Respeitar o turno da palavra.

1.2. SISTEMA ALFABÉTICO

Tópicos de conteúdo *Objetivos didáticos*

O alfabeto

- Conhecer a grafia das letras nos tipos mais usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula).
- Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras.

Letras, sílabas e palavras

- Distinguir letra, sílaba e palavra.
- Distinguir vogais de consoantes.
- Perceber que a sílaba é uma unidade sonora onde há sempre uma vogal e que pode conter uma ou mais letras.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas.
Segmentação das palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Usar espaço para separar palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida.
Sentido e posicionamento da escrita na página	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhar a escrita na página, seguindo pautas e margens. • Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos etc.

1.3. LEITURA E ESCRITA

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
Listas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma lista. • Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífen. • Escrever diferentes tipos de listas.
Formulários	<ul style="list-style-type: none"> • Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário. • Ler e preencher formulários simples.
Versos, poemas, letras de música	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear seus elementos: título, verso, estrofe. • Observar os recursos sonoros desses textos, repetições sonoras, rimas. • Ler e analisar oralmente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que esta linguagem pode sugerir interpretações diversas.

Bilhetes e cartas	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que deve conter. • Identificar os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida. • Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas dos correios. • Escrever cartas pessoais.
-------------------	--

Jornal	<ul style="list-style-type: none"> • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal. • Identificar e ler manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias. • Ler legendas de fotografias, utilizar fotografias e ilustrações como indicadores do conteúdo das notícias. • Reproduzir oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e conseqüências. • Escrever manchetes para notícias lidas pelo professor. • Consultar anúncios classificados.
--------	---

2. Matemática

2.1. NÚMEROS E OPERAÇÕES NUMÉRICAS

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
Números e sistema de numeração	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar códigos numéricos freqüentes no cotidiano. • Estimar quantidades e verificar por meio de contagem. • Utilizar diferentes estratégias de contagem: de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, de cem em cem. • Ler e escrever números até unidades de milhar.

- Identificar o zero como ausência de quantidade e reconhecer sua representação.
- Compreender o valor relativo dos algarismos de acordo com sua posição na escrita numérica, empregando os conceitos de unidade, dezena, centena, milhar.

Adição

- Identificar, por meio de situações-problema, a adição com as ações de juntar e acrescentar.
- Construir, representar e memorizar os fatos fundamentais da adição (somadas entre dois números naturais menores que 10).
- Calcular mentalmente a soma de dois números sendo um deles dezena ou centena exata.
- Identificar diferentes possibilidades de se obter uma soma envolvendo três ou mais parcelas.
- Utilizar diferentes estratégias de cálculo mental de acordo com os números envolvidos.
- Identificar os sinais $+$ e $=$ na representação das operações.

Subtração

- Identificar, por meio de situações-problema, a subtração com as ações de separar, comparar e completar.
- Construir, representar e memorizar os fatos fundamentais da subtração (diferença entre dois números menores que 10).
- Calcular mentalmente a diferença entre dois números (menores que 100), sendo um deles dezena ou centena exata.
- Utilizar diferentes estratégias de cálculo mental de acordo com os números envolvidos.
- Identificar os sinais $-$ e $=$ na representação das operações.

Estimativa e autocorreção

- Avaliar se um resultado é razoável explorando estratégias como arredondamento, aproximação, compensação.

- Analisar e comparar diferentes estratégias de cálculo, individualmente e em grupo.
- Desenvolver procedimentos individuais e grupais de conferência do resultado e autocorreção.

2.2. MEDIDAS

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
Tempo	<ul style="list-style-type: none">• Ler, construir e utilizar o calendário como referência para medir o tempo.• Resolver problemas envolvendo relações entre dias, semanas, meses e anos.• Resolver situações-problema envolvendo idades, datas e prazos.• Utilizar agenda para planejar atividades no tempo.• Compreender termos como quinzena, bimestre, semestre, década e século.

3. Estudos da Sociedade e da Natureza

<i>Tópicos de conteúdo</i>	<i>Objetivos didáticos</i>
A identidade do educando	<ul style="list-style-type: none">• Recuperar a história pessoal por meio de relatos orais e escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida.• Reconhecer a si próprio e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão.• Estabelecer uma relação empática e solidária com os co-

legas, respeitando as diferenças socioculturais, de gênero, geração e etnia presentes no grupo.

- Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor etc.).

O centro educativo

- Conhecer o calendário escolar, situando cronologicamente eventos e períodos significativos (dias letivos, férias, festividades etc.)

Espaço de vivência

- Observar e descrever de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem e de moradia).
- Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) da região, conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria.
- Identificar formas de participação individual e coletiva no local de moradia, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais.
- Identificar e descrever principais festividades e outras tradições culturais da região.

Leitura de mapas e planos

- Localizar nos mapas políticos do Brasil e do estado os municípios de origem e de moradia atual.
- Desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola etc.), empregando símbolos e legendas.
- Interpretar plantas simples.

Trabalho e emprego

- Relacionar profissões aos diferentes setores da atividade econômica.
 - Relacionar as funções desempenhadas pelos profissionais com as qualificações necessárias.
-

II. Plano de atividades

UNIDADE 1: NOMES (2 semanas)

- Apresentação.
- Leitura e escrita do nome dos colegas.
- Produção de lista dos alunos da sala.
- Montagem de nomes com letras móveis.
- Jogos com nomes (bingo, palavras cruzadas, distribuição de crachás).
- Jogos de adivinhação (dadas as características dos colegas, descobrir quem é).
- Estudo do alfabeto (identificação de vogais e consoantes, das letras do próprio nome etc.).
- Fichas de exercícios (completar nomes com as letras que faltam, excluídas as vogais, excluídas as consoantes).
- Leitura e análise oral do poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade (explorando os nomes).
- Contagem dos alunos da classe e da escola. Resolução de problemas envolvendo noção de quantos mais, quantos menos.

UNIDADE 2: ONDE EU NASCI (2 semanas)

- Leitura e análise oral da letra da música “Lamento sertanejo”, de Gilberto Gil.
- Elaboração de lista relacionando nomes com local de nascimento.
- Jogos com nomes das cidades de nascimento (bingo, caça-palavras, completar com vogais e consoantes).
- Apresentação do mapa do Brasil, localização do estado e município de nascimento, identificação dos estados vizinhos, de quem veio de mais longe etc.).
- Exposições orais sobre o local de nascimento, representação por meio de croquis com legendas.

- Elaboração de texto coletivo sobre migração, sintetizando experiências dos alunos.
- Leitura de poesias e contos (leitura oral do professor e comentários dos alunos).

UNIDADE 3: QUANDO EU NASCI (3 semanas)

- Elaboração de listas relacionando nomes com idades, em ordem crescente e decrescente.
- Observar em documentos pessoais onde estão registrados nome, local e data de nascimento.
- Preenchimento de formulários simples com dados pessoais.
- Análise e construção de calendário (nomes dos meses e dias da semana, relações entre dias, semanas e meses).
- Elaboração de uma agenda da sala, marcando aniversários, feriados escolares, compromissos etc.
- Localização numa linha do tempo dos anos de nascimento dos alunos.
- Resolução de problemas envolvendo datas, idades e prazos (comparando datas de nascimento, saber que é mais velho; quantos anos terei no ano tal; dado um prazo, em que data vence etc.).

UNIDADE 4: ONDE EU MORO (4 semanas)

- Leitura e comentário oral de poemas e letras de música breves sobre lugares (“Fazenda próspera” de Ruth Rocha, “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade).
- Recriação dos poemas com trocas de palavras.
- Elaboração de texto coletivo sobre o bairro, apontando seus problemas.
- Levantamento de órgãos públicos que prestam serviços na região, elaboração de lista com telefone e endereço.
- Localização de alguns desses órgãos num plano de ruas.
- Discussão sobre a qualidade dos serviços disponíveis no bairro.

- Observação da configuração do jornal, pesquisa de notícias sobre problemas urbanos.
- Comentário de notícias lidas pelo professor.
- Leitura e escrita de manchetes.
- Comparação entre as formas de lazer, brincadeiras e festividades do local de nascimento e do local onde vivem hoje.
- Escrita de versos e quadras populares.

UNIDADE 5: MEU TRABALHO, MEU SALÁRIO (3 semanas)

- Elaboração de listas das funções exercidas pelos alunos em seu trabalho.
- Levantamento de profissões por setores (indústria, comércio, serviços, agricultura).
- Jogos com nomes de profissão, palavras cruzadas, caça-palavras, completar palavras com letras, completar frases com palavras, adivinhar a profissão a partir de um conjunto de funções etc.
- Consulta à seção de anúncios classificados de emprego em jornais.
- Comentários sobre a qualificação exigida para os empregos, os salários oferecidos etc.
- Estudo da forma de representação de valores (cifrão, centavos etc.).
- Elaboração e consulta a listas de preços.
- Resolução de problemas envolvendo cálculos com salários e custos de alimentação, transporte, vestuário etc.

UNIDADE 6: POSSO LER E ESCREVER (3 semanas)

- Sistematização da escrita numérica, conceito de unidade, dezena, centena e milhar. Representação de números com agrupamentos, ábaco, quadro de valor de lugar. Escrita de números com o algarismo zero em diversas posições).
- Leitura e escrita de diferentes tipos de bilhetes.
- Leitura de diferentes tipos de cartas.

- Escrita de cartas para parentes ou amigos que moram em outras cidades (com discussão prévia do formato e do conteúdo).
- Correção comentada das cartas em pequenos grupos.
- Preenchimento dos envelopes e postagem.

Materiais necessários

Quadro-negro, giz, caderno pautado, folhas brancas, lápis e caneta, cartaz e fichas individuais com o alfabeto (letra de forma e cursiva, maiúsculas, minúsculas); fichas com letras para montar, fichas para bingo, xerox ou mimeógrafo, listas de alunos da escola, mapa do Brasil, plano de ruas do bairro, modelos de formulários, calendários, poemas, letras de música, crônicas, jornais, listas de preços, anúncios de produtos com preços, ábaco, palitos para fazer agrupamentos, cartas e bilhetes, envelopes.

Estratégias de avaliação

No final de cada unidade será feita uma avaliação oral coletiva enfocando a dinâmica do grupo, identificando avanços e dificuldades. O desempenho dos alunos em leitura e escrita, escrita de números e cálculo será avaliado pela análise de produções individuais e anotações em ficha de acompanhamento. Na unidade 6, será feita uma avaliação final a partir da escrita individual de bilhetes, verificação da compreensão de leitura de cartas breves, escrita de números e cálculos com dinheiro.

A avaliação e o ajuste do plano didático

É provável que uma seqüência de atividades planejadas de antemão tenha que ser entremeada com atividades pontuais que visam responder a uma necessidade específica manifestada pelo grupo

Numa sala de aula costuma acontecer muito mais (em alguns aspectos) ou muito menos (em outros) do que pode ser previsto num plano como este. Em sua prática, o educador deve estar a postos para responder a necessidades que surgem no decorrer do processo ou para aproveitar oportunidades imprevistas. É provável que uma seqüência de atividades planejadas de antemão tenha que ser entremeada com atividades pontuais que visam responder a uma necessidade específica manifestada pelo grupo. Por exemplo, o professor pode julgar importante, num determinado ponto do desenvolvimento de um plano como esse, sistematizar os diferentes usos do r (r inicial, entre vogais, rr etc.), propondo um conjunto de exercícios enfocando esse ponto. Geralmente, essas necessidades específicas não são homogêneas num grupo. Depois de três semanas de iniciado um processo de alfabetização, por exemplo, pode haver dois ou três alunos que ainda não conheçam o valor sonoro das vogais. Neste caso, o professor deveria propor atividades diferenciadas para esses alunos, enquanto os demais realizariam outro tipo de atividades complementares.

Para executar bem um plano, ou seja, fazer os ajustes necessários para que seus objetivos se cumpram, o educador deve ter uma postura avaliativa constante

Para executar bem um plano, ou seja, fazer os ajustes necessários para que seus objetivos se cumpram, o educador deve ter uma postura avaliativa constante. Ele deve avaliar, ao longo de todo o processo, tanto a dinâmica geral do grupo, que vai lhe dar indicações quanto à necessidade de modificar as linhas gerais do plano, quanto o desempenho de cada um dos alunos, o que pode lhe indicar a necessidade de criar estratégias pontuais ou dirigidas a alunos específicos. Nessa perspectiva, não se avalia apenas o que os alunos sabem ou não fazer: está se avaliando também a proposta pedagógica e a adequação do tipo de ajuda que o professor está oferecendo a seus alunos.

Os objetivos didáticos indicados nesse projeto podem orientar o estabelecimento de critérios de avaliação que orientem esse processo de avaliação continuada das aprendizagens realizadas pelos alunos, visando o ajuste da intervenção pedagógica. Num curso de alfabeti-

zação, por exemplo, o critério “sabe ler ou escrever” é insuficiente para indicar os progressos realizados ao longo do processo. Neste caso, seria aconselhável que o educador contasse com um instrumento de acompanhamento de cada aluno, onde se distinguíssem aprendizagens mais específicas como, por exemplo, “conhece as vogais”, “segmenta as palavras adequadamente”, “conhece a grafia de palavras com dígrafos”, “usa pontos para segmentar as frases”, “conhece aspectos estruturais de uma determinada modalidade de texto” etc.

Cabe aqui mencionar mais uma vez a importância de os educandos jovens e adultos participarem da avaliação contínua de suas aprendizagens, de modo a ganhar mais consciência e controle sobre seus conhecimentos, sobre suas próprias atividades. Aqui, entretanto, é importante frisar que essa tomada de consciência implica o reconhecimento tanto do que já sabem como do que ainda precisam ou desejam saber. Por isso, o educador deve cuidar para não enfatizar apenas os erros ou as ignorâncias dos educandos, mas também tornar evidente para eles tudo o que já conseguiram aprender.

Sugestões quanto a critérios de avaliação final

Além de orientar a execução do plano didático, a avaliação continuada das aprendizagens dos alunos mune o professor de bons elementos para que possa proceder a uma avaliação final do processo. Entretanto, a avaliação final de um determinado ciclo de ensino não deve basear-se numa soma exaustiva de todos os objetivos didáticos estabelecidos. Os critérios de avaliação final devem referir-se sempre àquelas aprendizagens essenciais e àquelas que os educandos teriam condições de haver sedimentado no período estabelecido. Retomando o exemplo de plano didático descrito anteriormente, encontramos entre os objetivos didáticos “escrever manchetes para notícias lidas pelo professor”. Enquanto objetivo didático, ele cumpre ali sua função, associado a um objetivo mais amplo de oferecer

Os critérios de avaliação final devem referir-se sempre à aprendizagens essenciais

oportunidades para que o educando experiencie diferentes modalidades de linguagem, para o que ele pode contar com o auxílio do professor. Não se espera, entretanto, que um alfabetizando, nesse período, possa aprender a escrever autonomamente manchetes jornalísticas estilisticamente corretas. Mais plausível como critério de avaliação final, considerando o conjunto das atividades desenvolvidas, seria esperar que ele fosse capaz de escrever um bilhete simples ou uma lista de palavras de forma inteligível, ainda que cometendo faltas ortográficas.

Nesse nível de ensino, correspondente às quatro primeiras séries do ensino fundamental, as aprendizagens essenciais referem-se principalmente aos procedimentos, ao saber fazer. Dentre eles, destacam-se os que são instrumentos para a realização de novas aprendizagens, aqueles que promovem a autonomia dos jovens e adultos na busca do conhecimento: as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita, as operações numéricas básicas, a interpretação de sistemas de referência espaço-temporal usuais. Poderíamos dizer que o principal objetivo desse nível de ensino é que o educando aprenda a aprender. Entretanto, as pessoas só aprendem a aprender aprendendo diversas coisas específicas e é isso que justifica a diversidade de tópicos de conteúdos aqui propostos. Os educadores envolvidos com o planejamento curricular de um programa deverão estar em condições de identificar, dentro de uma diversidade de objetivos propostos, aqueles que são essenciais, procurando explicitar e negociar isso também com os educandos.

O estabelecimento de critérios de avaliação final é uma tarefa especialmente delicada quando a avaliação deve orientar decisões sobre a promoção de um aluno dentro do sistema de ensino ou a certificação de um determinado grau de escolaridade. Os educadores genuinamente comprometidos com seu ofício quase sempre sofrem ao ter que tomar decisões dessa natureza. Por um lado, é preciso zelar pela legitimidade da certificação escolar, garantindo que ela corresponda de fato ao alcance dos objetivos educacionais propostos para os níveis de ensino. Por outro lado, muito se tem falado sobre uma perniciosa

O estabelecimento de critérios de avaliação final é uma tarefa especialmente delicada quando a avaliação deve orientar decisões sobre a promoção de um aluno dentro do sistema de ensino ou a certificação de um determinado grau de escolaridade

cultura de reprovação que caracteriza nosso sistema escolar, que desestimula e acaba por expulsar grande parte dos alunos, negando-lhes a possibilidade de concluir a escolaridade fundamental.

Considerando a relevância desse problema, julgou-se pertinente sugerir aqui critérios de avaliação final desse nível de ensino, servindo de parâmetro para a certificação de equivalência escolar do primeiro segmento do ensino fundamental para jovens e adultos que não tenham realizado o percurso da escolarização regular.

Estariam aptos a receber um certificado correspondente à escolaridade de 4ª série e, portanto, aptos a frequentar a 5ª série do primeiro grau, os jovens e adultos que fossem capazes de:

- Compreender um texto lido, manifestando essa compreensão por meio da exposição oral de suas idéias principais, resposta oral ou escrita a perguntas que exijam a identificação de informações que constem do texto. Ele deverá manifestar essa capacidade diante de textos que não requeiram conhecimentos prévios especializados sobre o tema e, preferencialmente, que se refiram a campos temáticos próximos aos blocos de conteúdo desta proposta (por exemplo, uma notícia de jornal, um informe sobre a importância da vacinação ou sobre como evitar o cólera, uma descrição de aspectos geográficos no Nordeste brasileiro, uma carta pessoal, uma crônica).
- Produzir uma mensagem escrita (por exemplo, uma carta ou um relato de experiências pessoais) separando e seqüenciando as idéias por meio do uso de pontuação e de nexos gramaticais.
- Ler e escrever números naturais (até a ordem dos milhares).
- Realizar cálculos (adição e subtração de quaisquer números naturais; multiplicação e divisão por números naturais com até dois algarismos).
- Resolver problemas simples envolvendo identificação de da-

Sugerimos aqui critérios de avaliação final visando a certificação e a reinserção no sistema de ensino

dos numéricos, operações com números naturais e unidades de medida usuais.

- Identificar informações contidas em tabelas ou esquemas simples (por exemplo, numa tabela de dupla entrada, onde se comparam os preços de produtos em três mercados, identificar onde tal produto está mais barato; num esquema simples, mostrando uma boa forma de organizar instalações numa propriedade rural, identificar a posição de uma edificação em relação a outra etc.).

Os itens elencados não esgotam, evidentemente, os objetivos finais que podem ser atingidos num programa de educação de adultos. Eles indicam apenas critérios mínimos para avaliar a aptidão de jovens e adultos para prosseguirem sua escolaridade até o término do ensino fundamental. Esta é a expectativa de grande parte dos educandos que freqüentam os programas e é papel dos educadores incentivá-los e prepará-los para tal. Num programa de alfabetização ou de primeiro segmento do ensino fundamental, é possível promover muitas aprendizagens que podem melhorar significativamente as condições de inserção social e profissional dos educandos e principalmente promover sua confiança na própria capacidade de aprender. Sabemos, entretanto, que a complexidade do mundo contemporâneo impõe exigências educativas cada vez maiores para os trabalhadores e para os cidadãos. É fundamental, portanto, que o ensino fundamental de jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo, seja dentro do sistema de ensino formal, seja aproveitando ou lutando por mais oportunidades de se desenvolverem como trabalhadores, como cidadãos e como seres humanos.

É fundamental, portanto, que o ensino fundamental de jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo

Bibliografia

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques. *Ortografia: o aprendizado da convenção*. 1983 (mimeo).
- ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 3ª ed. Coleção Repensando o Ensino. São Paulo: Contexto, 1991.
- ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- ASSOCIAÇÃO Paulista de Medicina. *Guia médico da família*. São Paulo: Nova Cultural/ Best Seller, 1994.
- ASTOLFI, J.P., DEVELAY, M. *A didática das Ciências*. Campinas: Papirus, 1990.
- AZEVEDO, Eliana. *Raça conceito e preconceito*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.
- BARRETO, Vera (org.). *Confabulando*. São Paulo/Brasília: Vereda — Centro de Estudos em Educação/MEB — Movimento de Educação de Base, 1994.
- _____. (org.). *Historiando*. São Paulo/Brasília: Vereda — Centro de Estudos em Educação/MEB — Movimento de Educação de Base, 1995.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, Boris (dir.). *História geral da civilização brasileira: o Brasil Republicano: economia e cultura*, v. 4, t. 3, pp. 381-416. São Paulo: Difel, 1984.
- _____. *Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- _____. *Política e educação popular: a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental*. Brasília: MEC-SEF, 1995. (versão preliminar)

- CABRINI, Conceição *et al.* *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAGLIARI, Luis Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- CARRAHER, T., CARRAHER, D.W., SCHLIEMANN, A.D. *Na vida dez na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1988.
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. *Metodologia do ensino de Matemática*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.
- CATALUNYA. Departament de Benestar Social. *El currículum de la formació básica d'adults: etapa instrumental*. Formació d'adults, 2. Barcelona: Generalitat de Catalunya, 1993.
- CETESB. *Guia do professor de 1ª e 2ª graus*. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1987.
- CHRÉTIEN, Claude. *A ciência em ação: mitos e limites: ensaios e textos*. Campinas: Papyrus, 1995.
- COLL, César. *Psicología y currículum: una aproximación psicopedagógica a la elaboración del currículum escolar*. Barcelona: Paidós, 1992.
- _____ *et al.* *Los contenidos en la reforma: enseñanza y aprendizaje de conceptos, procedimientos y actitudes*. Madrid: Aula XXI/Santillana, 1992.
- CONHOLATO, Maria Conceição, CUNHA, Maria Cristina Amoroso (coords.). *A construção do projeto de ensino e a avaliação*. Coleção Idéias, 8. São Paulo: FDE — Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990.
- CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática de base*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fename, 1992.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos do Homem.
- DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André. *Metodologia do ensino de ciências*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. *Em Aberto*, v. 11, n. 56, pp. 22-30. Brasília: Inep, out.-dez. 1992.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 1992.
- DRIVER, R. Students' conceptions and the learning of science. *International Journal of Science Education*, n. 11, pp. 481-490, 1989.
- DUARTE, Newton. *O ensino da Matemática na educação de adultos*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- ENCONTRO Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, 1993, Olinda. *Anais*. Brasília: Inep, 1994.
- ESTATUTO da Criança e do Adolescente: lei 8069 de 13 de julho de 1990. 3ª ed. São Paulo: CBIA-SP/Sitraemfa, 1991.
- FARACO, Carlos, MOURA, Francisco. *Para gostar de escrever*. São Paulo: Ática, 1991.
- FERNANDEZ, D. Aspectos metacognitivos na resolução de problemas de Matemática. *Revista Educação Matemática*, n. 8, p. 3. Lisboa, jan.-mar 1989.
- FERREIRO, Emilia. *Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura*. México: Instituto Pedagógico Nacional, 1983.

Bibliografia

- FOLHA de São Paulo. *Manual geral da redação*. 2ª ed. São Paulo, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUNDAÇÃO Carlos Chagas. *Cadernos de Pesquisa: raça negra e educação*, n. 63. São Paulo, nov. 1987.
- GIMENEZ, J., GIRONDO, L. *Cálculo en la escuela: reflexiones y propuestas*. Barcelona: Graó, 1993.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da, MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIONANNI, Maria Luisa Ruiz. *História*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1994.
- GOMEZ, C.M. *Enseñanza de la multiplicación y división*. Madrid: Síntesis Editorial, 1991.
- _____. *Multiplicar y dividir a través de la resolución de problemas*. Madrid: Visor, 1991.
- GRUPO de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual — GTPOS. *Sexo se aprende na escola*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- HADDAD, Sérgio. Breve histórico da política de educação de adultos no Brasil. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Educação 4*, Goiânia, 1986. São Paulo: Cortez/Ande/Anped/Cedes, 1986.
- _____. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. *Em Aberto*, v. 11, n. 56, pp. 3-12. Brasília, out./dez. 1992.
- IMENES, Luiz Márcio. *A numeração indo-arábica*. 5ª ed. Coleção Vivendo a Matemática. São Paulo: Scipione, 1993.
- _____. *Os números na história da civilização*. 5ª ed. Coleção Vivendo a Matemática. São Paulo: Scipione, 1992.
- INSTITUT National de Recherche Pédagogique. *Un, deux, beaucoup ... passionément: les enfants et les nombres*. Rencontre Pédagogique, 21. Paris: INRP, 1988.
- JOLIBERT, Josette (coord.). *Formar niños productores de textos*. Santiago: Hachette, 1991.
- KAUFMAN, Ana Maria, RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, Angela B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, Marisa, BARRETO, Vera (orgs.). *Poetizando*. São Paulo/Brasília: Vereda — Centro de Estudos em Educação/MEB — Movimento de Educação de Base, 1994.
- LANDSMAN, Liliana Tolchinsky. *Aprendizaje del lenguaje escrito: procesos evolutivos e implicaciones didácticas*. Barcelona/México: Anthropos/Universidad Pedagógica Nacional/Secretaría de Educación Pública, 1993.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1987.
- LERNER, D. *La matemática en la escuela: aquí y ahora*. Buenos Aires: Aique Didáctica, s.d.

- LERNER, D., SADOVISKI, P. El sistema de numeración, un problema didáctico. In: _____. *Didáctica de matemáticas: aportes y reflexiones*. Buenos Aires: Paidós, 1994.
- MARTINS, Eduardo (org.). *Manual de redação e estilo*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1990.
- MURRIE, Zuleika de Felice. Reflexões sobre o ensino — aprendizagem de gramática. In: _____. *O ensino de Português*. São Paulo: Contexto, 1992.
- NATIONAL Council of Teachers of Mathematics. *Estandares curriculares y de evaluación para la educación matemática*. Sevilla: Utreta, 1991.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento. *Travessia*, v. 5, n. 12, pp. 17-20. São Paulo, jan./abr. 1992.
- _____. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- _____. *Processos cognitivos em situações da vida diária: um estudo etnográfico sobre migrantes urbanos*. Tese de doutorado. Universidade de Stanford, California, 1982.
- PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.
- PALMA, Diego. *La construcción de Prometeo: educación para una democracia latinoamericana*. Lima: Ceaal/Tarea, 1993.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIRES, Célia Maria Carolino, MANSUTTI, Maria Amábil. Idéias matemáticas: a construção a partir do cotidiano. In: CENPEC — Centro de Pesquisa para Educação e Cultura. *Oficinas de matemática e de leitura e escrita: escola comprometida com a qualidade*. São Paulo: Plexus, 1995.
- RECIFE. Secretaria Municipal de Educação. *Perfil dos alunos de EBJA — Recife*. 1993. Recife: Secretaria Municipal de Educação, 1995.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Educação ambiental: uma abordagem pedagógica de temas da atualidade*. São Paulo/Erexim: CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação/CRAB — Movimento de Atingidos por Barragens, 1992.
- _____. *et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. Campinas/São Paulo: Papyrus/CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1992.
- SÃO PAULO (município). Secretaria de Educação. *Movimento de reorientação curricular: visão da área de Matemática*. São Paulo, 1992.
- _____. Secretaria de Educação. *Perfil dos educandos de suplência I, suplência II e regular noturno da RME*. 1992. São Paulo, 1992.
- SÃO PAULO (estado). Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de Geografia: 1º grau*. São Paulo, 1992.
- _____. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de Matemática 1º grau*. São Paulo, 1988.

Bibliografia

- _____. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de História: 1º grau*. São Paulo, 1992.
- SCHLIEMANN, A.D. *et al.* *Estudos em psicologia da educação matemática*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1993.
- SILVA, Aracy L. da, GRUPIONI, Luís D.B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.
- SILVA, Dirceu *et al.* *As ciências na alfabetização*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.
- SOCIEDADE Brasileira de Educação Matemática. *A Educação Matemática em Revista: o ensino da Matemática no 1º grau*, v. 1, n. 2. Blumenau, 1994.
- _____. *A Educação Matemática em Revista: séries iniciais*, v. 2, n. 3. Blumenau, jul.-dez. 1994.
- TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever*. São Paulo: Ática, 1995.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TORRES, Rosa Maria. *Que (e como) é necessário aprender?*: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Campinas: Papirus, 1994.
- VACA, Jorge. Ortografia e significado. *Lectura y vida*, v. 4, n.1, pp. 4-9. Buenos Aires, 1983.
- VALENTE, Ana Lúcia. *Ser negro no Brasil hoje*. São Paulo: Moderna, 1994.
- VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- VERGNAUD, G., DURAND, C. Structures aditives et complexité psychogénétique. *Revue Française de Pédagogie*, n. 36, pp. 28-43, 1976.

Índice pormenorizado

Apresentação	5
Nota da equipe de elaboração	7
Introdução	13
Por que uma proposta curricular	13
Em que consiste a proposta	14
Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil	19
Alfabetização de adultos na pauta das políticas educacionais.....	19
Alfabetização e conscientização	22
O Mobral e a educação popular	25
Educação básica de jovens e adultos: consolidando práticas.....	28
Novas perspectivas na aprendizagem da leitura e da escrita	30
Novos significados para as aprendizagens escolares.....	32
Desafios para os anos 90.....	33
Fundamentos e objetivos gerais	35
O público dos programas de educação de jovens e adultos	35
O contexto social	36
A <i>dimensão econômica</i>	37
A <i>dimensão política</i>	39
A <i>dimensão cultural</i>	39
Diversidade cultural e cultura letrada.....	40
Os jovens e adultos e a escola	42
<i>Expectativas</i>	42
<i>Conquistas cognitivas</i>	43
<i>Aprendizagem de atitudes e valores</i>	45
O educador de jovens e adultos.....	46
Síntese dos objetivos gerais	47

Língua Portuguesa	49
Fundamentos e objetivos da área	51
A <i>linguagem oral</i>	52
A <i>linguagem escrita</i>	53
Lendo textos	55
Produzindo textos	58
A <i>análise lingüística</i>	59
<i>Síntese dos objetivos da área de Língua Portuguesa</i>	60
Blocos de conteúdo e objetivos didáticos	62
<i>Linguagem oral</i>	62
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	64
Indicações para a seqüenciação do ensino	66
<i>Sistema alfabético e ortografia</i>	67
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	70
Indicações para a seqüenciação do ensino	72
<i>Leitura e escrita de textos</i>	73
Modalidades de texto	76
<i>Textos literários</i>	76
Prosa	77
Poesia.....	77
<i>Textos jornalísticos</i>	78
<i>Textos instrucionais (receitas, manuais, regulamentos,</i> <i>normas etc.)</i>	80
<i>Formulários e questionários</i>	81
<i>Textos epistolares (cartas)</i>	82
<i>Textos publicitários</i>	83
<i>Textos de informação científica e histórica</i>	83
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	84
Indicações para a seqüenciação do ensino	89
<i>Pontuação</i>	90
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	91
Indicações para a seqüenciação do ensino	91
<i>Análise lingüística</i>	92
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	94
Indicações para a seqüenciação do ensino	95
Matemática.....	97
Fundamentos e objetivos da área	99
<i>Noções e procedimentos informais</i>	100
A <i>Matemática na sala de aula</i>	101
A <i>resolução de problemas</i>	103
Os <i>materiais didáticos</i>	105
Os <i>conteúdos</i>	107
<i>Síntese dos objetivos da área de Matemática</i>	109
Blocos de conteúdo e objetivos didáticos	111

<i>Números e operações numéricas</i>	111
Sistema decimal de numeração	112
Frações e números decimais	114
Operações	118
<i>Adição e subtração</i>	119
<i>Multiplicação e divisão</i>	121
Estimativas e cálculos	125
<i>Cálculo mental</i>	127
<i>Técnicas operatórias</i>	129
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	132
Indicações para a seqüenciação do ensino	137
<i>Medidas</i>	139
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	142
Indicações para a seqüenciação do ensino	145
<i>Geometria</i>	146
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	149
Indicações para a seqüenciação do ensino	151
<i>Introdução à Estatística</i>	152
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	157
Indicações para a seqüenciação do ensino	158
Estudos da Sociedade e da Natureza	161
Fundamentos e objetivos da área	163
<i>Os conteúdos</i>	164
<i>Os conhecimentos dos jovens e adultos e as aprendizagens</i> <i>escolares</i>	167
<i>Estratégias de abordagem dos conteúdos</i>	169
<i>As fontes de conhecimento</i>	171
<i>Síntese dos objetivos da área de Estudos da Sociedade e</i> <i>da Natureza</i>	172
Blocos de conteúdo e objetivos didáticos	174
<i>O educando e o lugar de vivência</i>	174
A identidade do educando	174
O centro educativo	175
A dimensão territorial da identidade	176
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	177
<i>O corpo humano e suas necessidades</i>	179
A consciência do próprio corpo	179
As funções vitais	180
A saúde individual e coletiva	181
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	182
<i>Cultura e diversidade cultural</i>	184
O caráter dinâmico da cultura	184
A diversidade cultural da sociedade brasileira	186
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos	188

<i>Os seres humanos e o meio ambiente</i>	190
Ecosistemas e ciclos naturais.....	190
A produção dos espaços rural e urbano	192
A morada dos homens no universo.....	193
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	194
<i>As atividades produtivas e as relações sociais</i>	197
Trabalho, tecnologia e emprego	197
Relações de trabalho na história brasileira	198
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	201
<i>Cidadania e participação</i>	203
Regime político e sistema administrativo	204
Organização e participação da sociedade civil	205
Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos.....	206
Planejamento e avaliação	209
O papel do plano didático	209
Exemplo de plano didático	211
<i>Plano didático</i>	213
Caracterização do grupo	213
Caracterização do plano didático	213
Conteúdos e objetivos.....	214
<i>Língua Portuguesa</i>	214
Linguagem oral.....	214
Sistema alfabético	215
Leitura e escrita	216
<i>Matemática</i>	217
Números e operações numéricas	217
Medidas.....	219
<i>Estudos da Sociedade e da Natureza</i>	219
Plano de atividades	221
<i>Unidade 1: Nomes</i>	221
<i>Unidade 2: Onde eu nasci</i>	221
<i>Unidade 3: Quando eu nasci</i>	222
<i>Unidade 4: Onde eu moro</i>	222
<i>Unidade 5: Meu trabalho, meu salário</i>	223
<i>Unidade 6: Posso ler e escrever</i>	223
Materiais necessários	224
Estratégias de avaliação	224
A avaliação e o ajuste do plano didático	225
Sugestões quanto a critérios de avaliação final.....	226
Bibliografia	231

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
Condensed com fotolitos do Bureau
34 e impressa pelo MEC para Ação
Educativa/MEC em junho de 2001.

